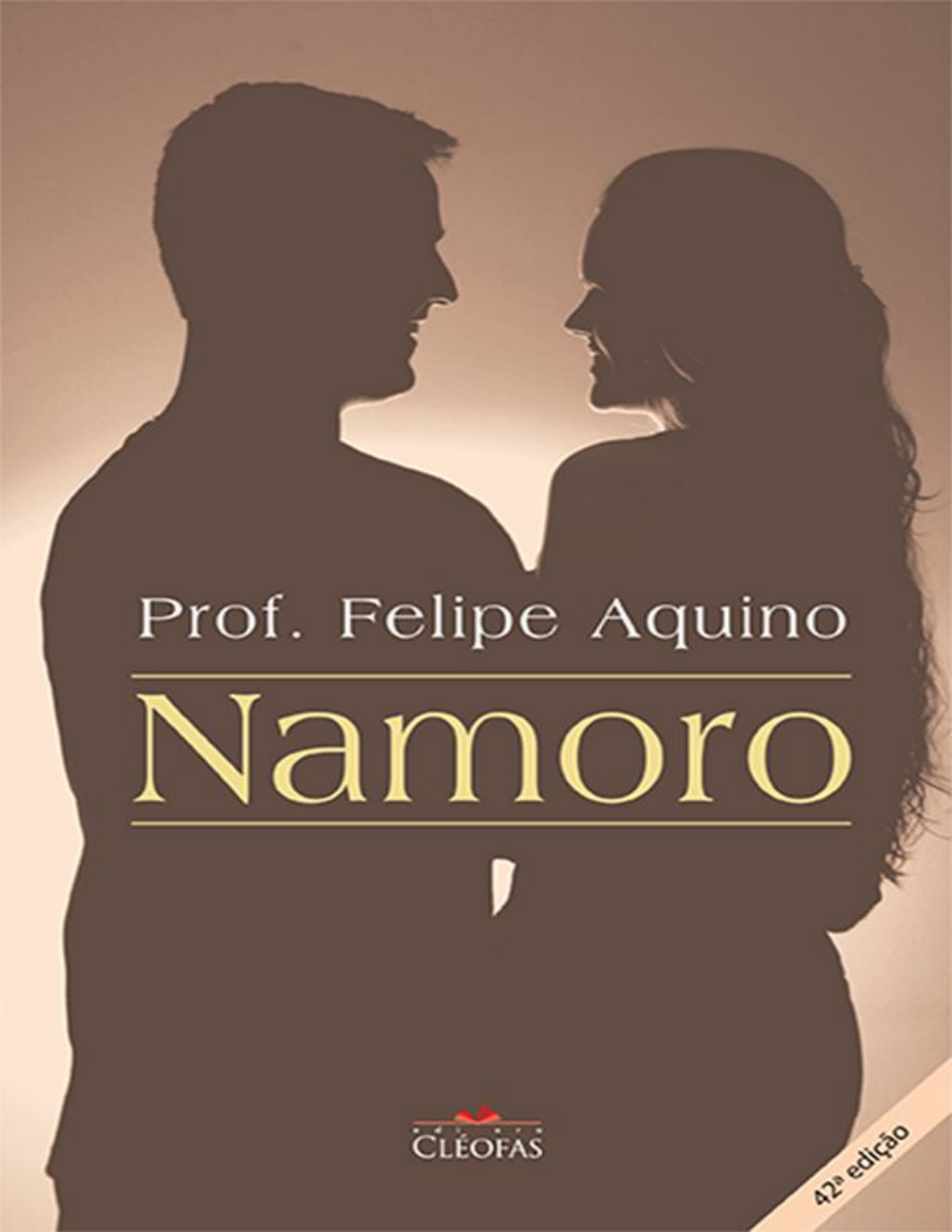


Prof. Felipe Aquino

Namoro

CLÉOFAS

42ª edição

Prof. Felipe Aquino

Namoro

45ª edição

editora CLÉOFAS

Aquino, Felipe Rinaldo Queiroz de, 1949-
Namoro / Felipe Rinaldo Queiroz de Aquino. - 45a ed. - Lorena: Cléofas, 2015.
144 páginas
ISBN 978-85-88158-37-5
Ano 1ª edição: 1999 / Ano 45ª edição: 2015

Imprimatur
Dom Benedito Beni dos Santos
BISPO DE LORENA
NAMORO
Autor: Professor Felipe Aquino
Lorena, 03 de novembro de 2010

© 2015 - EDITORA CLÉOFAS - Todos os direitos reservados
Caixa Postal 100 - Lorena - SP
CEP 12600-970
Tel/Fax: (12) 3152-6566
www.cleofas.com.br

A todos os jovens

"O jovem não foi feito para o prazer, mas para o desafio!"

Paul Marcel, filósofo cristão francês

Uma palavra aos jovens

Caro jovem, rapaz e moça.

Você está na idade mais bela da vida; o seu corpo é forte, seu coração sonha alto e o seu espírito tem sede do infinito. Você está vivendo na "flor da idade", como se diz.

É nesta idade que se define a vida.

O presente e o futuro da sociedade e da Igreja passam por você; e principalmente o futuro da família.

Este livro eu escrevi para você.

Você que começa a namorar; isto é, que começa a lançar as bases do seu casamento e o futuro da sua família.

O que você plantar hoje, vai colher amanhã.

Diz o nosso povo que "quem planta ventos, colhe tempestade".

O seu namoro não pode ser uma semeadura de ventos, porque o seu casamento não deve ser uma tempestade.

Você sabe que o casamento começa no namoro; todo casamento "é um namoro que deu certo".

Portanto, você não pode brincar de namorar, pois não se pode brincar de constituir uma família; isto envolve a vida dos outros.

Fui jovem como você; hoje já tenho meus 56 anos e 33 de casado.

Já temos cinco filhos, um engenheiro, uma médica, um dentista, um estudante de engenharia e outro de odontologia.

Somos, graças a Deus, uma família feliz, com os problemas e lutas que todas as famílias têm, mas a nossa casa foi construída na Rocha, que é Jesus Cristo.

Nunca brincamos com o nosso namoro; o levamos a sério desde o começo, obedecendo a Lei de Deus.

Colhemos hoje o fruto de todo este trabalho em Deus.

Durante 30 anos trabalhamos com jovens, noivos e casais, e colocamos neste livro um pouco daquilo que aprendemos com a vida, com os livros e com os jovens sobre o namoro.

Nosso desejo é ajudá-lo a viver um namoro feliz, onde você cresça e faça o outro crescer; e, assim, possa dar à sua vida toda a beleza que Deus deseja.

Após cada capítulo deste livro, procurei enriquecê-lo com uma meditação desenvolvida por homens sábios, que souberam refletir sobre a beleza e a grandeza da vida. Espero que com isto, possa ajudá-lo a viver ainda mais intensamente segundo a vontade do Criador.

Este livro não é para qualquer jovem; é para aqueles que querem um namoro segundo o plano de Deus; um namoro cristão.

Confio esta obra à Sagrada Família de Nazaré; que ela abençoe copiosamente você, desde o seu namoro.

Prof. Felipe Aquino

Lorena, 11 de fevereiro de 1999

Festa de Nossa Senhora de Lourdes

Homem e Mulher: um belo desígnio de Deus

Deus fez o homem e a mulher "*à sua imagem e semelhança*" (Gen 1,26); isto é, Ele foi buscar "*dentro de si mesmo*" o "*modelo*" para nos criar. Portanto, não poderia nos ter feito melhor.

E como é o "*interior*" de Deus?

É amor. "*Deus é amor*" (1Jo 4), nos ensina São João.

E, se nos fez à sua "*imagem*", nos fez por amor e para o amor, como Ele.

O amor é difusivo; isto é, sai de si mesmo e vai em busca do outro.

Sabemos que Deus é uma bela "*Família*", a Trindade Santíssima; um Deus só (uma só Natureza ou essência), mas que subsiste em três Pessoas distintas, que se amam infinitamente.

Você não pode compreender este "Mistério" de Um em três, porque não pode compreender toda a intensidade do Amor que é Deus.

Se você pudesse entender plenamente o amor que há na Trindade, o Seu mistério ficaria claro.

Ora, como Deus nos quis à sua "*imagem*", então, fez do amor a "*razão de ser*" da nossa vida. Assim, ao estabelecer na terra a humanidade, quis que a sua essência fosse esse amor que é Ele mesmo.

Isto esclarece porque ao criar o homem (= Adão), Deus disse: "*não é bom que o homem esteja só*" ; "*vou dar-lhe uma ajuda que lhe seja adequada*" (Gen 2,18).

Essa "*ajuda adequada*" seria para o homem o seu complemento, e também, alguém para amar, para se doar.

É importante notar que Deus, antes de criar a mulher, tinha dado ao homem todos os seres criados, e mandado que ele desse nome a cada um deles. Dar nome na Bíblia significa tomar posse. Damos nome àquilo que nos pertence; o fazendeiro dá nome à sua vaca; a menina dá nome à sua boneca; os pais dão nome aos seus filhos.

"Tendo, pois, o Senhor Deus formado da terra todos os animais dos campos, e todas as aves dos céus, levou-os ao homem, para ver como ele os havia de chamar; e todo o nome que o homem pôs aos animais vivos, esse é o seu verdadeiro nome." (Gen 2,19).

Mas o Gênesis afirma que tomando posse de todos os seres criados, e pondo nomes a todos eles, "*não se achava para ele uma ajuda que lhe fosse adequada*" (20).

O que quer dizer isto, senão que faltava "*alguém*" que o homem pudesse amar e por quem fosse amado. Faltava o "*outro*", que completaria a sua essência.

A Bíblia não deixa de dizer que foi grande a surpresa e a alegria do homem ao ver a mulher que Deus criara. Foi como um suspiro:

"Eis agora aqui, disse o homem, o osso de meus ossos e a carne da minha carne; ela se chamará mulher, porque foi tirada do homem." (Gen 2,23).

Foi a primeira declaração de amor que o universo ouviu.

O homem suspirou aliviado porque Deus tinha então lhe dado a "*ajuda adequada*"; isto é, a sua vocação para o amor podia agora ser

realizada.

Precisamos dizer aqui - com todo o respeito para com os homossexuais - que Deus assim quis o casal humano: homem e mulher.

A Igreja reconhece, e o próprio Catecismo[1] explica, que a origem e as causas da homossexualidade são ainda confusas, mas a sua prática é classificada como "depravação grave" e "intrinsecamente desordenada" (§2357).

Quando o Parlamento Europeu, em 1994 (no ano da família!), considerou juridicamente válido o casamento de homossexuais, podendo até adotar filhos, o Papa João Paulo II não se calou; imediatamente condenou esta prática:

"Não é moralmente admissível a aprovação jurídica da prática homossexual. Ser compreensivos para com quem peca, e para com quem não é capaz de libertar-se desta tendência, não significa abdicar das exigências da norma moral (...). Não há dúvida de que estamos diante de uma *grande e terrível tentação*." (Discurso em 20/02/1994).

Portanto, esse é o belo desígnio de Deus: fazer a terra ser habitada pela humanidade que se desenvolve a partir do casal humano.

Lamentavelmente a sociedade moderna, que abandonou a Lei de Deus, quer nos impor, "goela-abaixo", uma "*família alternativa*", que não é aquela instituída por Deus.

Depois daquele "suspiro" de Adão, encantado com Eva, Deus revela ao casal toda a grandeza e a beleza do desígnio que tinha para eles e para a humanidade. Deus disse-lhes:

“Por isso o homem deixa o seu pai e a sua mãe para se unir à sua mulher; e já não são mais que *uma só carne*.” (Gen 2,24).

Essas palavras de Deus revelam a essência da vontade divina para o casal humano: na vivência do amor, ser “uma só carne”.

O vínculo paternal é substituído pelo conjugal. De fato, Deus fez o homem para a mulher, e vice-versa: Esta é a “*chave*” da humanidade, que jamais qualquer sociedade conseguiu quebrar ou destruir.

É no mistério deste “ser uma só carne” que o homem e a mulher, juntos, se tornam “*imagem e semelhança*” de Deus, na vivência da doação recíproca de si mesmos.

Por outro lado, a primeira página da Bíblia nos ilumina para compreender as consequências dessa união tão íntima do casal: o seu crescimento mútuo e a geração dos filhos.

“Deus os abençoou: crescei, disse Ele, e multiplicai-vos, enchei a terra e submetei-a.” (Gen 1,28).

Aqui se completa o desígnio de Deus para o casal e para a humanidade.

Por que estamos colocando tudo isto num livro sobre o namoro?

Porque, como já dissemos, o casamento é um namoro que desabrochou bem, e atingiu nele o seu fim.

Você não pode ter um namoro sadio, maduro, se não tiver como meta última o casamento, ainda que sem nenhum compromisso ainda.

Ninguém faz uma viagem sem saber onde quer chegar.

Você não pode ter um namoro maduro se não souber onde quer chegar um dia.

O "eixo" em torno do qual o seu namoro vai girar é exatamente isto: onde você quer chegar com ele?

Você quer só uma aventura passageira e sem qualquer compromisso, na qual apenas vamos "*brincar de amar?*"

Você quer apenas a companhia de um belo rapaz para se exibir diante de suas colegas?

Você quer apenas uma garota avançada que satisfaça a sua sede de sexo e de fantasias?

Isto não é namoro, é apenas uma brincadeira perigosa, pois você está colocando em jogo o seu próprio futuro e a sua felicidade.

Certa vez um pai chegou em casa e encontrou a filha com o namorado, cujas intenções ele duvidava. Então perguntou-lhe:

- Você está namorando a minha filha para casar ou "*pra que é*?"

E a resposta foi:

- É "pra que é!"

Ainda bem que a resposta foi coerente.

Se o namoro é "pra que é", não poderá construir um relacionamento feliz e maduro.

Construir um lar, formar uma família, gerar e educar os filhos, é a "*grande missão*" que Deus deu à maioria dos homens e mulheres; e tudo isto começa no namoro.

Você não pode brincar de amar e não pode brincar com a vida dos

outros, pois o que está em jogo é a felicidade no amanhã.

No pensamento eterno de Deus, o homem e a mulher devem unir-se até formarem UM; mas para isto é preciso um longo aprendizado do que é amar.

O casamento é uma doação completa de um ao outro, em todo o ser, a fim de completar o outro e fazê-lo crescer.

O amor conjugal é portanto um mistério de unidade, e isto precisa ser aprendido a partir do namoro.

Esta unidade completa e nesta doação integral de um ao outro, ambos crescem, psicologicamente se completam, e se aperfeiçoam cada vez mais, na fé, na moral, na profissão e no caráter.

É esse imenso "*dom de si*" que foi transformado por Cristo em sacramento, e que confere a graça. É por isso que os próprios noivos são os ministros do matrimônio; o padre é a testemunha oficial de Deus e da Igreja.

É tão grande diante de Deus esse "entregar-se ao outro sem reservas", que Cristo transformou esta realidade em Sacramento, celebrado pelo próprio casal.

Ninguém pode fazer isto por eles.

Por isso o matrimônio é o sacramento mais "*humano*" de todos.

E toda esta preparação começa no namoro!

Para você meditar:

União com Cristo

"A mão jovem se une à mão velha e, entre elas, se cruza

A MÃO ETERNA DO CRISTO.

A mão débil se une à mão robusta e, entre elas, se cruza

A MÃO FIRME DO CRISTO.

A mão branca se une à mão negra e, entre elas, se cruza

A MÃO SANTA DO CRISTO.

A mão trêmula se une à mão segura e, entre elas, se cruza

A MÃO SUSTENTÁCULO DO CRISTO.

A mão calejada se une à mão sedosa e, entre elas, se cruza

A MÃO CRAVEJADA DO CRISTO.

A mão do médico se une à mão do doente e, entre elas, se cruza

A MÃO ENSANGUENTADA DO CRISTO.

A mão do empregado se une à mão do patrão e, entre elas, se cruza

A MÃO DE CHEFE DO CRISTO.

A mão do aluno se une à mão do professor e, entre elas, se cruza

A MÃO DE MESTRE DO CRISTO.

A mão da ignorância se une à mão da sabedoria e, entre elas, se cruza

A MÃO ONISCIENTE DO CRISTO.

A mão pecadora se une à mão da graça e, entre elas, se cruza

A MÃO DO PERDÃO DO CRISTO.

A mão da vida se une à mão da morte e, entre elas, se cruza

A MÃO REDENTORA DO CRISTO.

Lamentavelmente,

somente as mãos fechadas

não se unem às outras mãos fechadas.

Mas, mesmo assim,

entre elas se põe,

entre elas se cruza,

A MÃO ABERTA DO CRISTO!...”

Irmandade da Santa Cruz dos Militares

1 - Catecismo da Igreja Católica - Edição Típica Vaticana, São Paulo, Loyola 2000.

O que é amar?

O namoro é um aprendizado do amor.

Fomos criados para viver o amor. Sem ele o homem e a mulher não podem ser felizes.

Mas, afinal, o que é amar?

O que leva muitos casamentos ao fracasso é a noção falsa que se tem do amor hoje.

Há no ar uma "*caricatura*" do amor.

Se eu lhe der uma nota de cem reais falsa, você não aceitará, pois ela não vale nada, e você ainda poderia ser incriminado por causa dela.

Se você construir uma casa usando cimento falsificado, cuidado, porque ela poderá desabar sobre a sua cabeça.

Se você levar para o casamento um amor falso, ele certamente desabará, pois o "*cimento*" da união é o amor.

Para mostrar bem claro o que é amar, vamos iniciar mostrando o que não é amar.

Amor não egoísmo; isto é, preferência por mim, mas pelo outro.

Se você come uma fruta com gosto, não pode dizer que a ama.

Se você treme de paixão diante de uma menina, e lhe diz: "*eu te amo*", esteja certo de que você está mentindo, pois esta tremedeira é sinal de que você quer saciar o seu ego desejoso de prazer.

Isto não é amor, é paixão carnal, é egoísmo.

Se você está encantada com a beleza dele e se desdobra em declarar o seu amor por ele, saiba que isto também não é ainda amor, pois amor não é pura emoção ou sentimento.

Amar é muito mais do que isso, pois não é satisfazer a si mesmo, mas ao outro.

Quando você disser a alguém "*eu te amo*", esteja certo de que você não quer a sua própria satisfação ou felicidade, mas a do outro.

Cuidado com as "*caricaturas*" do amor porque são falsas, e não podem fazer a felicidade do casal.

Todo jovem tem sede de amar, mas muitas vezes o seu amor é mascarado e se apresenta falso e perigoso.

Amar não é apoderar-se do outro para satisfazer-se; é o contrário, é dar-se ao outro para completá-lo. E para isto é preciso que você se renuncie, se esqueça.

Você corre o risco de, insatisfeito, querer apaixonadamente agarrar aquilo que lhe falta; e isto não é amar. Assim o amor morre nas suas mãos.

Você só começará a compreender o que é amar, quando a sua vontade de fazer o bem ao outro for maior do que a sua necessidade de tomá-lo só para si, para satisfazer-se.

São precisos oito anos para formar um médico, dez anos para se defender uma tese de doutorado.

Para amar de verdade, será preciso uma longa preparação, porque somos egoístas.

Sabemos, que a pressa é inimiga da perfeição. Há um provérbio

chinês que ensina que tudo aquilo que quisermos construir sem contar com o tempo, ele mesmo se incumbe de destruir.

Se você pintar uma parede que ainda está molhada, vai perder o serviço e a tinta.

Se você tirar a comida do fogo antes de cozinhá-la, você vai comê-la ainda crua.

Se você não aprender de verdade a amar, poderá construir um lar oscilante e de paredes frágeis, que poderão não suportar o peso do telhado.

As paixões sensíveis da adolescência não são o autêntico amor, mas a perturbação de um jovem que encontra diante de si os encantos e a novidade da masculinidade ou da feminilidade.

É fácil entender que aqueles que quiserem construir um lar sobre este chão de emoções, estarão construindo uma casa sobre a areia.

Muitos casamentos desabaram porque foram realizados "*às cegas*", sem preparação para que houvesse harmonia, sem o aprendizado do amor.

Amar é dar-se, ensina-nos Michel Quoist.

É dar a si mesmo ao outro para completá-lo e construí-lo.

Mas para que você possa verdadeiramente dar-se a alguém, você precisa primeiro "*possuir-se*".

Ninguém pode dar o que não possui.

Se você não se possui, se não tem o domínio de si mesmo, como, então, você quer dar-se a alguém? Como você quer amar?

A aspiração mais profunda do homem é amar, é a sua "*razão de ser*" ; mas há muitos mal-entendidos sobre o amor.

O amor é hoje uma palavra tão mal usada, tão gasta, que é preciso ser redefinida para ser autêntica.

O maior engano que existe hoje sobre o amor, é que, na maioria das vezes, quando alguém fala que está amando, na verdade está amando a si mesmo.

Isto não é amor; é egoísmo.

Há muitas "*miragens*" do amor.

Se o seu coração bate acelerado diante de alguém que o atrai, isto é sensibilidade, não chame ainda de amor.

Se você perdeu o controle e se entregou a ele, isto é fraqueza, não chame isto ainda de amor.

Se você está encantada com a cultura dele, fascinada pela sua bela carreira, e já não consegue mais ficar sem a conversa dele, isto é admiração, ainda não é amor.

Mesmo que você esteja até às lágrimas, diante de um fato chocante, isto é mais sensibilidade do que amor.

Amar não é "*ser fisgado*" por alguém, "*possuir*" alguém, ou ter afeição sensível por ele, ou mesmo render-se a alguém.

Amar é, livre e conscientemente, dar-se a alguém para completá-lo e construí-lo.

E isto é mais do que um impulso sensível do coração; é uma decisão da razão.

Por isso, amar é um longo aprendizado, não é uma aventura como a maioria pensa.

Não se aprende a amar trocando a cada dia de parceiro, mas aprendendo a respeitar o mesmo, tanto no corpo quanto na alma.

Amar é uma decisão.

E a decisão não é tomada apenas com o coração, empurrado pela sensibilidade. A decisão é tomada com a razão.

Amar não é um ato intuitivo, mecânico, é uma decisão livre e consciente. É um ato da vontade, do querer.

Para amar é preciso aceitar "*perder-se*", esquecer-se, não voltar a si mesmo.

É claro que a sensibilidade ajuda você a sair de si mesmo, mas ela não é suficiente para levá-lo a amar.

A admiração pelo outro, a afeição, empurram você para ele, mas isto ainda não é amor.

Lembre-se, o amor é como uma via de mão única, que sai de você e vai até o outro. Esta é a verdadeira avenida do amor.

É preciso estar sempre atento para não andar na contramão desta avenida. Isto ocorre quando você está pensando só em você mesmo, se apossando das coisas ou da pessoa do outro, para satisfazer-se.

São João Bosco, o grande educador dos jovens, ensinava-lhes que "*Deus nos colocou neste mundo para os outros*". É o sentido da vida. É o amor!

Não existe outra maneira de ser verdadeiramente feliz.

A felicidade verdadeira se constrói quando fazemos o outro feliz; quando amamos. Ela é o prêmio da virtude.

E a virtude que gera o verdadeiro amor é a renúncia a si mesmo.

Quando você agarra um objeto ou uma pessoa só para você, o amor morre em suas mãos; pois o apego é o oposto do amor.

Você precisa ter a coragem de examinar a autenticidade do seu amor.

Quando quisermos saber se estamos amando de fato, façamos então estas perguntas a nós mesmos: estou me renunciando?

Estou esquecendo-me? Estou dando-me?

Se a resposta for afirmativa, esteja certo da presença do amor em sua vida.

Muito mais do que dar coisas, presentes, abraços, beijos, amar é dar de si mesmo, integralmente, desinteressadamente.

Você precisa desenvolver bem os seus talentos exatamente para que possa dá-los aos outros e servi-los melhor.

Quando amamos de verdade, nos tornamos livres de fato, pois o amor nos liberta de nós mesmos e das coisas que nos amarram.

O seu egoísmo é o seu tirano!

É claro que amar não é fácil.

É fácil viver as caricaturas do amor, mas o autêntico amor é exigente.

A autenticidade do amor se verifica pela cruz.

Todo amor verdadeiro traz o sinal do sacrifício. E é através desse

sinal que você identifica o verdadeiro amor e o falso.

Não há amor sem renúncia.

Depois que o pecado entrou em nossa história, amar tornou-se uma "*imolação a si mesmo*", uma verdadeira crucificação própria. Mas os seus frutos são doces.

Não foi isto que Jesus nos ensinou?

Ele veio a nós para ensinar o amor.

A sua lição foi esta:

"*Amai-vos uns aos outros como eu vos amei.*" (Jo 15,12).

Ele se apresentou como o "modelo" do verdadeiro amor.

Não apenas Ele mandou amar, mas amar "como Eu vos amo".

E como Ele nos amou?

Até à cruz!

Antes de abraçá-la, Ele disse aos discípulos: "*Ninguém tem amor maior do que aquele que dá a vida pelos seus amigos*" (Jo 15,12).

Esta é a definição divina do amor: "*dar a vida*".

Isto não quer dizer que para você amar alguém, terá que morrer na cruz por ele, ou morrer de alguma outra forma.

Isto significa que você deve "*dar a sua vida*" pelo outro, até a morte, isto é, o seu tempo, o seu dinheiro, a sua presença, etc. ..., e tudo isto desinteressadamente.

Se houver uma "*segunda intenção*" em nosso amor por alguém, ele deixa imediatamente de ser puro, e morre.

A grandeza do amor é a sua gratuidade.

No "*hino ao amor*" (1Cor 13), São Paulo ensina que o "*amor não busca o seu próprio interesse*".

Este é o verdadeiro amor que sustenta o casamento e a família. O resto é caricatura do amor, miragens falsas e perigosas.

Não há nada mais perigoso do que colocar o amor falsificado na base do casamento, pois ele não sustentará o lar.

Todas as grandes obras realizadas neste mundo foram projetos de um amor verdadeiro.

Quando se planta amor, se colhe amor, ensinava São João da Cruz.

Muitas vezes você pode ter reclamado de que não recebeu amor, mas será que você semeou amor ali naquele lugar?

Se você amar gratuitamente, receberá tudo de volta.

Se nos apegarmos plenamente a nós mesmos e às criaturas, acabaremos perdendo tudo.

O mesmo São João da Cruz ensina a "dar tudo pelo Tudo".

Quando aceitamos dar tudo, e não reter nada, o próprio Deus se dará a nós.

Se você quiser experimentar a verdadeira felicidade, terá então que dar esse passo difícil, de correr o risco da renúncia no vazio da noite, da caminhada em direção à morte do ego.

E tudo isto dará a você a vida.

É difícil se desvencilhar dos amores falsos, porque eles são "lucrativos" , trazem o prazer momentâneo e a satisfação para o ego,

mas tudo isto passa rápido, e acaba deixando gosto de morte.

Somos enganados e seduzidos pelos amores falsos exatamente pela recompensa imediata que eles nos oferecem.

Mas é preciso que você saiba que as suas recompensas são efêmeras e se dissipam como bolhas de sabão.

Quanto mais você souber dar-se mais saberá amar.

E quanto mais você amar, mais feliz será.

Quando você se dá a alguém, total e gratuitamente, esta pessoa o enriquece, pois o amor faz crescer aquele que ama.

Quando você ama alguém de verdade, descobre os tesouros desta pessoa e se enriquece com os talentos dela. E isto vai até o infinito...

Alguém já disse que "*o mundo pode ser salvo pela vitória do amor*".

Mas este amor precisa ser autêntico, gratuito e desinteressado, porque o amor falso, as suas miragens (egoísmo, amor-próprio) só geram a tristeza, a decepção, o envelhecimento e o fracasso.

Quando você ama de verdade, não só se abre para outro, mas se abre para Deus, pois "*Deus é amor*".

> *"Se nos amarmos mutuamente, Deus permanece em nós e o seu amor em nós é perfeito." (1Jo 4,12).*

> *"Aquele que não ama não conhece a Deus porque Deus é amor." (1Jo 4,8).*

Para que o seu namoro seja rico é preciso basear-se neste amor que é doação de si mesmo para construir o outro.

Se não houver amor, não haverá crescimento mútuo, e será tempo perdido.

O seu namoro só terá sentido se for um aprendizado do autêntico amor.

O amor tem muitas faces: a compreensão, a aceitação do outro, o perdão, a busca da verdade, a paciência, a sinceridade, a fidelidade, a bondade, o perdão, e tudo que faz o outro crescer.

Para você meditar:

Oração do século XX

Senhor, fazei de mim

um instrumento da vossa comunicação

Onde tantos enviam bombas e destruição,

Que eu leve uma palavra de união!

Onde tantos procuram ser servidos,

Que eu leve a alegria de servir!

Onde tantos fecham a mão para bater,

Que eu abra meu coração para acolher!

Onde tantos adoram a máquina,

Que eu saiba venerar o homem!

Onde tantos endeusam a técnica,

Que eu saiba humanizar a pessoa!

Onde a vida perdeu o sentido,

Que eu leve o sentido de viver!

Onde tantos me pedem um peixe,

Que eu saiba ensinar a pescar!

Onde tantos me pedem um pão,

Que eu saiba ensinar a plantar!

Onde tantos estão sempre distantes,

Que eu seja alguém sempre presente!

Onde tantos sofrem de solidão que faz morrer,

Que eu seja o amigo que faz viver!

Onde tantos morrem na matéria que passa,

Que eu viva no espírito que fica!

Onde tantos olham para a terra,

Que eu saiba olhar para o céu!

Pe. Atílio Hartmann, S. J.

As faces do amor

O amor gera a vida; o egoísmo produz a morte.

A psicologia mostra hoje com toda clareza que as graves perversões morais tem quase sempre como causa principal uma "*frustração de amor*".

Os jovens se encaminham para as drogas, para o sexo vazio, para o alcoolismo e para tantas violências, porque são carentes de amor, "desnutridos" de amor.

A pior anemia é a do amor. Leva à morte do espírito.

Ninguém pode ser feliz se não for amado; se não fizer uma experiência de amor.

Se isto é importante na infância e na adolescência, também na vida conjugal isto é verdade. E esse "*amor conjugal*" começa a ser aprendido e treinado no namoro.

Na longa viagem da vida conjugal, que começa no namoro, você precisa levar a bagagem do amor.

Você amará de verdade o seu namorado, não só porque ele é simpático, bonito ou porque é um atleta, mas porque você quer o bem dele e quer ajudá-lo a ser ainda melhor, com a sua ajuda.

Muitas vezes você quis e procurou uma namorada perfeita, ou um rapaz ideal, mas saiba que isto não existe.

A primeira exigência do amor é *aceitar o outro como ele é*, com todas as suas qualidades e defeitos.

Só assim você poderá ajudá-lo a crescer, amando-o como ele é.

Alguém já disse que o amor é mais forte do que a morte, e capaz de remover montanhas.

O amor tem uma força misteriosa; quando você ama o outro gratuitamente, sem cobrar nada em troca, você desperta-o para si mesmo, revela-o a si mesmo, dá-lhe ânimo e vida, "*ressuscita-o*".

É com a chama de uma vela que você acende outra.

É com a doação da sua vida que você faz a vida do outro reviver.

Desde o namoro você precisa saber que "*amar não é querer alguém construído, mas construir alguém querido*".

É claro que um casal se aproxima pelo coração, mas cresce pelo amor, que transcende os sentimentos e se enraíza na razão.

Todo relacionamento humano só terá sentido *se implicar no crescimento dos envolvidos*. De modo especial no namoro e no casamento isto é fundamental.

A ordem de Deus ao casal é esta: "*crescei*".

Deus não nos dá uma "*ajuda adequada*" para "curtirmos a vida" a dois; mas para crescermos a dois. Isto vale desde o namoro.

E o que faz crescer é o "*fermento*" do amor.

Ninguém melhor do que São Paulo expressou as exigências do verdadeiro amor:

"O amor é paciente,

O amor é bondoso.

Não tem inveja.

O amor não é orgulhoso.

Não é arrogante.

Nem escandaloso.

Não busca os seus próprios interesses,

Não se irrita,

Não guarda rancor.

Não se alegra com a injustiça,

Mas se rejubila com a verdade.

Tudo desculpa.

Tudo crê,

Tudo espera,

Tudo suporta.

O amor jamais acabará".

(1Cor 13,4-7)

Medite um pouco em cada linha deste hino do amor, e pergunte a você mesmo, se você está vivendo isto no seu namoro.

Você é *paciente* com a namorada ou não, sabe se controlar diante dos defeitos dela?

Você é *bondosa* para com ele, ou será que algumas vezes exige "*vingança*", e quer ir à desforra por causa de algo que ele fez e que você não gostou?

Ser bondoso é saber perdoar, é ser compreensivo e tolerante, sem ser conivente com o erro, claro.

Será que você tem inveja dele porque ele a supera em certas atividades?

Será que você é um namorado orgulhoso, que acha que só por ser homem já é suficientemente superior a ela?

Se você não admite ser ultrapassado pelo outro nas coisas boas, saiba que você não o ama de verdade; pois, quando se ama queremos que o outro seja melhor que nós.

Será que você não é arrogante, que se acha superior ao outro, e que quer sempre impor a sua vontade?

Até que ponto você permite que a presunção o domine, fazendo-o achar-se "*o bom?*"

Saiba que a arrogância e a prepotência atravancam o caminho do amor e do crescimento do casal.

Será que você é escandalosa, e parte para a chantagem emocional para conseguir aquilo que você não consegue pela força dos argumentos?

Saiba que a gritaria é muitas vezes a linguagem dos fracos, que agem assim por falta de razões.

Será que você é egoísta no seu namoro, e ele tem que fazer tudo o que você quer?

Aqui está a pedra de tropeço principal para muitos casais.

Uma vez que o egoísmo é o oposto do amor, um casal egoísta pode

ser comparado a duas bolas de bilhar: só se encontram para se chocarem e se afastarem em sentidos opostos...

Será que você é daquelas que vive mal-humorada ou que "derruba o beiço" por qualquer contrariedade?

Será que você é daqueles que se irrita por qualquer coisinha dela que não esteja do seu gosto?

Você perdeu a linha porque ele se atrasou quinze minutos?

Você deixou o seu namoro azedar porque ele olhou apenas um instante para a outra moça que passou ao lado?

O amor não se irrita, não xinga, não ofende, não grita!

O amor não guarda rancor, diz o apóstolo.

É claro que haverá no namoro momentos de desencontros. São normais os pequenos desentendimentos. É fruto das diferenças individuais e das circunstâncias da vida.

O feio não é brigar, mas não se reconciliar, não saber perdoar, não saber quebrar o silêncio mortal e manter o diálogo.

Para evitar as brigas e desentendimentos é preciso saber combinar as coisas. O povo diz que "*aquilo que é combinado não é caro*".

Aprendam a combinar sobre o passeio, sobre as atividades que cada um gosta de fazer, etc. ...

É preciso dizer aqui que a face mais bela do amor é a do perdão.

Você tem o direito de ser perdoada, pois errar é humano; mas tem também o dever de perdoar quando ele errar e pedir perdão.

O gesto mais nobre de Jesus foi o de perdoar os algozes que o

crucificavam.

Não pode haver futuro para um casal que não sabe se perdoar mutuamente. Esta é a maior reserva de estabilidade para o casal.

Outra face bela do amor é a fidelidade.

Ser fiel ao outro não quer dizer apenas não ter outro parceiro; é muito mais do que isto, é ser verdadeiro em tudo. É não tapear o outro em nada. É não ser fingido, mascarado ou dissimulador.

Se você mente para a sua namorada saiba que está destruindo o amor entre vocês. Nada é mais fatal para o amor!

A mentira gera a desconfiança; a desconfiança gera o ciúme; o ciúme gera a briga e a separação.

Ser fiel ao outro é saber respeitá-lo, defendê-lo, e não traí-lo de qualquer forma, seja por pensamentos ou palavras.

Se você fizer do seu namoro uma brincadeira de "*esconde-esconde*", você estará brincando de amar, e isto é muito mau. Portanto, quebre toda falsidade, dissimulação e fingimento, porque isto destrói o amor.

A mentira tem pernas curtas, diz o povo; ela logo aparece, e quando isto ocorre deixa o mentiroso desqualificado, e não mais digno de confiança.

Desde o namoro é preciso ter em mente que a beleza do amor está exatamente na construção da pessoa amada. É uma missão para gente madura, com grandeza de alma.

Construir uma pessoa é educá-la em todos os aspectos, e isso é uma obra do coração.

O amor tudo suporta, tudo crê, tudo espera; o amor não passa jamais.

Não há o que o amor não possa fazer.

Quando não ajudamos o outro a crescer é sinal de que o nosso amor por ele ainda é pequeno.

Se o seu namoro não for um exercício constante do amor, ele ficará vazio, monótono, e sem sabor.

E como a natureza tem horror ao vácuo, este vazio será preenchido por desentendimentos e brigas.

Namorando se aprende a amar, mas amando se aprende a namorar.

Para você meditar:

Sete vezes menosprezei a minha alma

1. Quando a vi disfarçar-se com a humildade para alcançar a grandeza;

2. Quando a vi coxear na presença dos coxos;

3. Quando lhe deram para escolher entre o fácil e o difícil, e escolheu o fácil;

4. Quando cometeu o mal e consolou-se com a ideia de que outros cometem o mal também;

5. Quando aceitou a humilhação por covardia e atribuiu sua paciência à fortaleza;

6. Quando desprezou a lealdade de uma face que não era, na realidade, senão uma de suas próprias máscaras;

7. Quando considerou uma virtude elogiar e glorificar.

O prazer de servir

Toda a natureza é um anelo de SERVIÇO.

Serve a nuvem, serve o vento, serve a chuva.

Onde houver uma árvore para plantar, planta-a tu.

Onde houver um erro para corrigir, corrige-o tu;

Onde houver uma tarefa que todos recusam, aceita-a tu.

Sê quem tira a pedra do caminho, o ódio dos corações e as dificuldades dos problemas.

Há a alegria de ser sincero e de ser justo. Há porém, mais do que isso: há a formosa, a imensa alegria de servir.

Como seria triste o mundo se tudo estivesse feito, se não houvesse uma roseira para plantar, uma iniciativa para tomar!

Não te seduzam as obras fáceis. É belo fazer tudo o que os outros se recusam a executar.

Não cometas, porém, o erro de pensar que só tem merecimento executar as grandes obras; há pequenos préstimos que são bons serviços: enfeitar uma mesa, arrumar uns livros, pentear uma criança.

Aquele é quem critica, e este é quem destrói. Sê tu quem serve. O servir não é próprio dos seres inferiores. Deus, que nos dá o fruto e a luz, serve.

Ele poderia chamar-se o SERVIDOR

E tem seus olhos fixos em nossas mãos e nos pergunta todos os dias:

Servistes hoje? A quem? À árvore, ao teu amigo, à tua mãe.

Gabriel Mistral

Possuir-se para dar-se

Você já sabe que amar é dar-se ao outro integralmente, gratuitamente, para construí-lo.

É a essência da vida a dois e o fermento que faz o casal crescer.

Mas, para que você possa dar-se a alguém, livremente, você precisa possuir-se; ser senhor de si mesmo.

As pessoas transformam o amor em egoísmo porque não têm o domínio de si mesmas, e não conseguem dar-se, mas apenas tomar e receber.

A grande crise do homem moderno é que ele dominou o macrocosmo das estrelas e o microcosmo das bactérias e dos átomos, mas perdeu o domínio de si mesmo. Não é mais homem!

O senhor do mundo perdeu o controle de si mesmo e geme sufocado sob o peso daquilo que ele criou com a beleza das suas mãos e da sua inteligência. É um escravo da matéria que domesticou!

Podemos dizer que há uma desintegração do homem porque ele permitiu que a matéria tomasse a primazia do espírito sobre a sua vida.

As descobertas e invenções da moderna tecnologia nos deixam extasiados, seja no campo da informática, da biotecnologia ou da medicina.

No entanto, esse homem fantástico que dirige o universo, não consegue dirigir-se a si mesmo.

Como consequência disso assistimos os tristes flagelos das guerras,

da fome, da violência, etc., que ainda pesam dolorosamente sobre tantos.

Não há dúvida de que todos esses problemas já teriam sido resolvidos se o homem tivesse o domínio sobre si mesmo e permitisse que o amor guiasse os seus passos.

Não falta comida para todos, não faltam recursos materiais e naturais para sanar os problemas atuais, o que falta é o homem devidamente construído; caminhando de pé, como Deus o fez.

Como muito bem mostrou Michel Quoist, no seu belo livro "Construir o Homem e o Mundo" (Livraria Duas Cidades, 1976, SP, 26ª edição), o homem está escravizado pela própria matéria que ele domesticou, e seu espírito agoniza...

O que será o homem sem a primazia do espírito?

Um escravo, escravizado pela própria tecnologia que desenvolveu.

Não é somente hoje que isto ocorre. Em proporções diferentes, a História Universal mostra que as civilizações caíram (Roma, Grécia, Bizâncio, ...) muito mais pelo próprio apodrecimento interior do que por causa das invasões exteriores.

O inimigo externo vence quando o interior está corroído em vista da agonia do espírito sob a matéria.

Todo o progresso atual é belo e necessário, mas é preciso resgatar o homem como Deus o quis.

Quanto maior for o sucesso do homem, mais a sua espiritualidade precisará crescer para não sucumbir ou se deixar cegar pelo brilho das suas descobertas.

O Papa João Paulo II numa de suas primeiras encíclicas: "*Redentor dos Homens*", mostrou bem claro que o homem hoje teme exatamente aquilo que ele criou com o gênio da sua inteligência e de suas mãos; e que isto ocorre porque colocou a técnica sobre a ética e a matéria sobre o espírito.

A consequência disso tudo que foi dito acima é a agonia do amor e a vitória do egoísmo e da morte.

Sem ser senhor de si mesmo você não consegue dar-se, não consegue amar. Só consegue ser egoísta.

É fácil constatar que hoje as piores doenças começam a ser do espírito, e não do corpo.

Cresce o número de psiquiatras e psicólogos e alastra-se a depressão.

São as consequências dos desequilíbrios de um mundo onde o amor agoniza, porque o homem abandonou Deus.

Maravilhado com os seus feitos, o homem se adora como o seu próprio deus, e por isso deixa-se esmagar pela matéria.

Eis a triste realidade hoje: o homem adora as coisas e a si mesmo no lugar de Deus, e inverte a escala dos valores. Então o amor morre.

Para que você possa amar de verdade, como Deus quer, é preciso que você caminhe "*de pé*", isto é, respeitando a primazia dos valores: em cima, o espírito; depois o racional; e abaixo o físico.

Se o seu corpo domina o seu espírito, então você caminha de cabeça para baixo.

Os três níveis são fundamentais para a vida, mas é imprescindível que a sua hierarquia seja respeitada, sob pena do homem se tornar

um perigoso animal.

É o corpo que assume o comando quando a sensibilidade é satisfeita sem restrições, ou quando o satisfazemos com todos os prazeres da comida, da bebida, do sexo, que ele exige.

Você caminha de cabeça para baixo quando é o corpo que dá as ordens. Aí então vive-se como um verdadeiro animal, apenas para comer, beber, dormir e gozar os prazeres do sexo. É o instinto que comanda, não a razão.

Como uma pessoa assim pode amar, como pode dar-se, renunciar a si mesmo, se o que importa é a satisfação do "seu" corpo?

Quando o corpo impera, a razão enfraquece, o espírito agoniza, e o amor perece.

Muitas vezes você pode estar andando de cabeça para baixo:

- Quando você capitula diante daquele prato saboroso, e come sem limite...;

- Quando você não consegue tirar o seu corpo da cama na hora certa, e deixa-o dormir à vontade...;

- Quando o prazer do sexo o faz perder a cabeça e atirar-se a ele descontrolado, sem um compromisso...;

- Quando você se atira aos prazeres de todas as formas.

Você também pode deixar de caminhar de pé se é a sensibilidade que comanda os seus atos, e não o espírito.

É claro que a sensibilidade é importantíssima; ela nos diferencia dos animais; mas não pode ser a imperatriz dos nossos atos.

Não podemos ser conduzidos apenas pelo "*sentir*".

Se for assim, você pode achar que uma pessoa está certa apenas porque lhe é simpática, ou muito amiga, e não porque, de fato, ela tem razão. Seu juízo será parcial e errado. Sua análise e seu julgamento serão conduzidos pelo sentimento e não pela razão.

Você é escravo da sensibilidade se, por exemplo, só aceita participar da missa celebrada por "*aquele*" padre que você aprecia; ou quando qualquer palavra de crítica o ofende, magoa, e deixa-o prostrado na fossa;

- Quando você só reza e só vai à missa quando "sente" vontade;

- Quando você fica derrotado porque ninguém notou os seus esforços e ninguém o elogiou;

- Quando você troca o sonho pela realidade;

- Quando não aceita a si mesmo como você é;

- Quando você não estuda a matéria ministrada por aquele professor que não lhe é simpático.

Nestas situações, e muitas outras, você pode estar se "*arrastando*" ao invés de caminhar de pé, guiado pelo espírito.

Isto só será possível quando o seu espírito, fortalecido pelo Espírito Santo, comandar a sensibilidade e o corpo.

A sensibilidade é bela, é ela que faz você chorar diante da dor e do sofrimento do outro, mas ela precisa ser controlada pelo espírito.

Um cavalo fogoso pode levá-lo muito longe se você tiver firme as suas rédeas; mas pode jogá-lo ao chão se não for dominado.

Se você permitir que o corpo ou a sensibilidade assumam o comando dos seus atos, então você não estará em pé, e não estará preparado para amar como é preciso.

Agora você está entendendo melhor porque não é fácil amar; e porque o amor ainda não comanda a vida na terra.

Para amar é preciso possuir-se; e para possuir-se é preciso exercitar o amor.

Por isso o namoro é uma bela escola de amor.

Se você quiser ser uma pessoa de pé, faça-se sempre esta pergunta: *o que me fez agir assim, ou decidir assim, ou reagir daquela forma?*

Foram as exigências do seu corpo que falaram mais alto?

Foi a sensibilidade que gritou mais alto e venceu?

Foi o espírito, guiado pela inteligência, que predominou?

É claro que por nossas próprias forças não poderemos caminhar de pé. Jesus avisou que "*o espírito é forte, mas a carne é fraca*".

Portanto, você precisa da força de Deus para suportar a sua natureza enfraquecida pelo pecado original.

Você pode caminhar de pé, com a graça de Deus, pois o grande Santo Agostinho experimentou na sua vida que "*o que é impossível à natureza é possível à graça*".

Não desanime e não se desespere, o Senhor o aguarda para ajudá-lo com a Sua força. Vá a Ele.

Tenha a coragem de olhar-se de frente e aceitar a sua realidade atual. Em seguida peça ao Senhor que lhe dê a Sua graça para que você

possa ser um rapaz ou uma moça "*em pé*", apto para amar de verdade.

Para você meditar:

O Grande Homem

Mantém o seu modo de pensar independentemente da opinião pública.

É tranquilo, calmo, paciente.

Não grita nem se desespera.

Pensa com clareza, fala com inteligência, vive com simplicidade.

É do futuro, e não do passado. Sempre tem tempo.

Não despreza ser humano algum.

Causa a impressão dos vastos silêncios da natureza testemunhados pelo céu.

Não é vaidoso.

Como não anda à cata de aplausos, jamais se ofende.

Possui sempre mais do que julga merecer.

Está sempre disposto a aprender, mesmo das crianças.

Despreza a opinião própria tão logo verifique o seu erro.

Traz dentro de si as antenas da verdade, que não lhe permite deixar-se inchar pelo louvor ou deprimir pela censura.

Não obstante essa equanimidade, não é frio:

Ama, sofre, compreende, sorri.

O que você possui - dinheiro ou posição - nada significa para ele.

Só lhe importa o que você é.

Não respeita usos estabelecidos e venerados por espíritos mesquinhos.

Respeita somente a verdade.

Tem mente de homem e coração de menino.

Conhece-se a si mesmo tal qual é, e conhece a Deus.

Ser livre para poder amar

A liberdade é o maior dom que Deus nos deu; maior até do que a inteligência.

É, acima de tudo, a liberdade que nos faz "imagem" de Deus. Se Ele não nos tivesse feito livres, seríamos como robôs, ou marionetes, ou teleguiados; não seríamos "*semelhantes*" a Ele.

Para garantir a nossa dignidade Deus nos fez livres, capazes de escolher o bem ou o mal, e até capazes de virar as costas para o próprio Criador.

Quando a sociedade quer punir o homem, por ele abusar da liberdade, então tira-a, colocando-o na prisão.

O pecado é sempre um "*abuso da liberdade*"; isto é, o seu mau uso.

Você só poderá dar-se integralmente a alguém, e amar, se você for verdadeiramente livre.

Mas hoje existem também muitas "*caricaturas*" da liberdade, assim como do amor.

Muitos se enganam pensando que ser livre é poder dizer "*eu faço o que quero*".

Muitos pensam que ser livre é não ter leis que obedecer, dogmas a aceitar ou verdades pré-fixadas a acolher. É um engano.

Será que você é livre quando não respeita os sinais de tráfego, e, por desrespeitá-los acaba saindo da estrada e se acidentando?

É claro que não, você está sendo irresponsável, e muito burro!

Será que você é livre, quando teima em dizer que: 2+2=5!

É claro que não, você está sendo insensato, incoerente e ilógico.

Será que você pode dizer que é livre porque usa a bebida ou a droga como quer e quando quer, porque é dono do seu nariz?

É claro que não, você está sendo louco e destruindo a sua vida.

Será que você pode dizer que é livre porque usa o seu corpo à vontade, dando-lhe todos os prazeres da gula e do sexo?

É claro que não, você está profanando o templo santo do Espírito de Deus que é o seu próprio físico, e está sendo escravo das suas paixões.

Portanto, não diga que você é livre porque faz o que quer, independente da vontade de Deus e dos homens.

Ser livre não é "*fazer o que você quer*" , sem restrições.

Esta é a liberdade do animal, que não possui a luz da inteligência e a força da vontade para guiar os seus passos e manter-se de pé.

Será que na empresa em que você trabalha, você só faz o que quer, chega na hora que quer, e só realiza o que tem vontade de fazer? É claro que não, você obedece ordens, normas e horários.

Jamais diga que ser livre é fazer o que você quer, sem restrições.

A sua liberdade não depende só do seu corpo, mas do seu espírito, acima de tudo.

Mesmo que você esteja numa cela ou preso numa cama, ainda assim é possível ser livre, porque nada e ninguém pode aprisionar o seu espírito.

Na verdade, é você mesmo quem limita a sua liberdade, quando permite ser conduzido pelos caprichos do seu corpo ou pelas manhas da sua sensibilidade. Esta é a pior escravidão. Você pensa que é livre, mas na verdade você é dominado pelos instintos.

Ser homem é exatamente vencer os instintos que nos querem roubar o dom precioso da liberdade, que custou até o sangue de Jesus.

Podemos prender um navio ao cais do porto por muitas cordas; mas enquanto ele estiver preso por uma só corda, ainda não poderá navegar livremente, mar adentro, até o seu destino.

Você não estará livre enquanto qualquer amarra o impedir de caminhar.

Se você estiver preso demais a alguma coisa, ainda não é livre.

Se você se apegou a alguém de maneira descontrolada, deixou de ser livre.

Se você é escravo de algum vício, então é claro que você não é livre plenamente.

Se os instintos do corpo ou da sensibilidade, o "*pegam pelo nariz*" e o obrigam a satisfazê-los, então, é claro que você não é livre.

A liberdade, portanto, não é estar livre de leis, verdades e dogmas sagrados, mas é estar livre de nossos vícios.

A liberdade pode se transformar em libertinagem, abuso da liberdade.

Isto acontece quando você quer ser livre sem respeitar a "*verdade*" e a "*responsabilidade*". Elas são os trilhos sobre os quais a liberdade deve caminhar para não enlouquecer, e não fazer de você um libertino.

Liberdade sem verdade é loucura.

Liberdade sem responsabilidade é depravação.

Existe uma verdade científica, religiosa, moral... que a liberdade tem que obedecer para ser autêntica.

A liberdade deve também respeitar a responsabilidade.

Você pode dar murros no ar à vontade, mas até que não atinja o nariz de alguém.

Se você ultrapassar este limite, não mais está sendo livre, mas perverso, libertino.

Para você ser livre é preciso "*conquistar*" a sua liberdade, lutando contra você mesmo, para não ceder aos instintos cegos que o escravizam.

Você será livre, não quando conseguir dominar os outros, mas quando, enfim, dominar a si mesmo. Que conquista!

Diz um Salmo que vale mais aquele que domina a si mesmo do que aquele que conquista uma cidade.

Não fique dizendo que as coisas erradas que você faz é culpa do seu temperamento incontrolável ou da sua fraqueza moral, etc.

Lute contra tudo isto e conquiste este tesouro que se chama liberdade.

Você só será livre quando for uma pessoa "de pé": o espírito comandando a sensibilidade e o físico.

Não há dúvida de que quanto mais "coisas" você possui: roupas, casas, dinheiro, carros, CD's, etc., maior será a sua luta para não

permitir que tudo isto acorrente a sua liberdade.

Ser livre é ser desapegado e despojado: dos egoísmos, dos vícios, e dos prazeres.

Isto não quer dizer que você não possa usar todas essas coisas; elas são às vezes indispensáveis.

A Liturgia da Igreja nos ensina que é preciso "*caminhar entre as coisas que passam, abraçando somente as que não passam*".

Ser livre é apegar-se somente às coisas que não passam: o bem que reside no seio da virtude.

Só é livre aquele que comanda as suas ações, e não se deixa arrastar pela força dos instintos.

Se você não for livre, então será escravo de muitas coisas: da indecisão, da angústia, da instabilidade..., enfim, você não será uma pessoa madura e preparada para amar.

Só sabe amar; só pode dar-se, aquele que se possui, aquele que é livre.

Quando você é livre todas as suas ações são boas, segundo a vontade de Deus, pois obedecem a verdade e a responsabilidade.

Você será plenamente livre quando for plenamente obediente a Deus e às suas Leis: Deus é o grande Livre!

Nossa liberdade é proporcional à dignidade daquele que obedecemos. Se você obedece à Deus é livre, se serve ao pecado, é escravo do pecado, ensina São Paulo aos romanos.

Jesus é Aquele que é Livre, e faz livres os que O seguem.

"Vinde a mim, vós todos que estais aflitos sob o fardo, e eu vos aliviarei. Tomai meu jugo sobre vós e recebei minha doutrina, porque eu sou manso e humilde de coração e achareis repouso para as vossas almas. Porque meu jugo é suave e meu fardo é leve." (Mt 11,29-30).

Obedecer as Leis de Deus é o jugo suave e leve; é ser de fato livre.

O pássaro só é livre se voar nos céus; o peixe só é livre se nadar nas águas.

Jamais o pássaro será livre se quiser voar dentro da água; e jamais o peixe será livre se quiser nadar na terra.

Assim, você só será livre se aceitar viver da maneira e da forma exata que o Pai estabeleceu para você viver.

A verdade que o faz plenamente livre é a Verdade de Jesus:

"Eu sou a Verdade."

"Se permanecerdes na minha palavra sereis meus verdadeiros discípulos, conhecereis a verdade e a verdade vos libertará." (Jo 8,31-32).

Quanto mais você for fiel e obediente às Leis de Deus, mais livre você será e mais apto para amar.

Quem é o viajante livre, aquele que obedece os sinais da estrada que lhe indicam os perigos, ou aquele que os desobedece e se acidenta?

Deus é o nosso Criador; Ele nos fez com sabedoria e amor. Ele escreveu o "*catálogo*" sob o qual cada um deve viver para ser feliz e ser livre.

O que acontece se você desobedece ao catálogo do fabricante que manda ligar a televisão numa fonte elétrica de 110 volts?

Ela queimará se você a ligar em outra voltagem, ou então, não captará as imagens.

O que acontece se você desrespeitar o catálogo do seu carro que manda abastecê-lo com gasolina?

Se você encher o tanque de álcool, porque é mais barato, o seu carro não vai funcionar bem e o motor será prejudicado.

E assim é tudo na vida; toda a criação de Deus está sujeita a leis naturais que devemos obedecer. Só o homem - porque tem inteligência e vontade - é capaz de desobedecer às leis pelas quais Deus faz o universo belo...

Quando você desobedece as leis de Deus, os seus Mandamentos, você "queima" a sua vida, como aquela televisão ligada em 220 volts.

Só Deus nos faz plenamente livres. Só os seus "escravos" são perfeitamente livres; e, por isso, aptos para amar como Ele ama.

Se você quiser amar o seu namorado de verdade, então, ame e obedeça o Evangelho e a Igreja; você será uma pessoa inteira, livre, capaz de dar-se, de amar e de construir o outro.

Não aceite as caricaturas da liberdade porque elas são verdadeiras escravidões.

É a obediência a Deus que alimenta a nossa liberdade e o nosso amor.

Cristo aceitou morrer na cruz para conquistar para você a verdadeira liberdade; pois, ali Ele matou o pecado que escraviza. Esta liberdade você recebeu no Batismo; não a perca por nada neste mundo.

São Paulo pediu aos gálatas insistentemente:

> *"É para que sejamos homens livres, que Cristo nos libertou [do pecado]. Ficai, portanto, firmes e não vos submetais outra vez ao jugo da escravidão." (Gal 5,1).*

Este "jugo da escravidão" é o jugo do pecado, que destrói a vida.

> *"O salário do pecado é a morte." (Rom 6,23).*

O que para o mundo é motivo de tristeza, a luta para vencer o pecado, a entrada pela "porta estreita" que Cristo recomenda, para os filhos de Deus é motivo de verdadeira e autêntica libertação.

O verdadeiro escravo neste mundo é aquele que tem a sua alma amordaçada pelo pecado, pelos vícios.

Se você quiser ser verdadeiramente livre, e levar os outros a esta liberdade insuperável, então, vença o pecado, e ajude os outros a fazê-lo; especialmente o seu namorado.

Para você meditar:

Tempo e Eternidade

Meu Deus, protegei-me do "deixa-correr", do "deixa-fazer", do "deixa-viver", do "deixa-matar"...

E dessa passividade que permanece passiva por medo de agir e sofrer.

É tão fácil deixar tudo correr...

Deixar correr a vida como areia, e acusar as circunstâncias, e maldizer os fatos, e acusar os outros...

É muito mais fácil sentir-se sempre cansado: cansado de tudo, cansado de nada...

A vida não passa de uma sucessão de gestos ínfimos, mas que, divinizados, nos moldam a eternidade.

Materialmente, uma obra de arte – quadro ou estátua – não é mais que o resultado de uma série de pinceladas ou de cinzeladas. O valor imaterial, o único que conta, é o pensamento do artista que informou cada gesto e fez dessa síntese a realização do seu próprio sorriso. Criamos eternidade com qualquer ato nosso. Este é o poder maravilhoso do homem: A cada segundo construímos o nosso reino.

Um ato, uma vez realizado, não pode ser desfeito. Sua repercussão e seus reflexos se prolongam por espaços inacessíveis. Criamos o definitivo e esse prolongamento das menores ações até a eternidade é que faz a nossa grandeza de homens.

Não compreendemos nada de nada. Há tanto mistério no crescimento de um grão de trigo quanto no movimento das estrelas. Nós bem sabemos que somos os únicos capazes de amar, e é por isso que o menor dos homens é maior do que todos os mundos reunidos.

Guy de Larigaudie

Namoro, tempo de conhecer e de escolher

Quando você vai comprar um sapato ou um vestido, não leva para casa o primeiro que experimenta, é claro.

Você escolhe, escolhe... até gostar da cor, do modelo, do preço, e servir bem nos seus pés ou no seu corpo.

Se você escolhe com tanto cuidado um simples sapato, uma calça, quanto mais cuidado você precisa ter ao escolher a pessoa que deve viver ao seu lado para sempre!

Talvez você possa um dia mudar de casa, mudar de profissão, mudar de cidade, mas não poderá trocar de esposa ou de marido.

É claro que você não vai escolher a futura esposa, ou o futuro marido, como se escolhe um sapato. Já dizia o poeta que "*com gente é diferente*". Mas, no fundo será também uma criteriosa escolha.

Se você quiser levar para casa o primeiro par de sapatos que você calçou, só porque o preço é bom, pode ser que você se arrependa depois quando perceber que não era de couro legítimo, mas sintético.

Se você escolher namorar aquela garota, só porque ela é "*fácil*", pode ser que você chore depois se ela o deixar por outro, fazendo o seu coração sangrar.

Se você decidir levar aquele par de sapatos, só porque é bonito e está na moda, mesmo que aperte um pouco os seus pés, pode ser que depois você volte do baile com ele nas mãos porque não o aguenta

mais nos pés.

Se você escolher aquele rapaz só porque ele é um "*gato*", pode ser que amanhã ele faça você chorar quando se cansar de você.

O namoro é este belo tempo de saudável relacionamento entre os jovens, em que, conhecendo-se mutuamente, eles vão se descobrindo e fazendo "*a grande escolha*".

Já ouvi alguém dizer, erradamente, que "*o casamento é um tiro no escuro*" ; isto é, não se sabe onde vai acertar; não se sabe se vai dar certo.

Isto acontece quando não há preparação para a união definitiva, quando não se leva a sério o amor pelo outro.

A preparação para o seu casamento começa no namoro, quando você conhece o outro e verifica se há afinidade dele com você e com os seus valores.

O casamento só é um "tiro no escuro", para aqueles que se casaram sem se conhecer, porque, então, namoraram mal.

Se o seu namoro for sério, seu casamento não será um tiro no escuro, e nem uma roleta da sorte.

O seu casamento vai começar num namoro.

É claro que a primeira exigência tem que ser a reta intenção sua e do outro, mesmo que ninguém esteja pensando ainda em noivado.

Não brinque com o namoro, não faça dele apenas um passatempo, ou uma "*gostosa*" aventura; você estaria brincando com a sua vida e com a vida do outro.

Só comece a namorar quando você souber porque vai namorar.

Mais importante do que a idade para começar a namorar, 15 anos, 17 anos, 22 anos, é a sua maturidade.

A idade em que você deve começar a namorar é aquela na qual você já pensa no casamento, com seriedade, mesmo que ele esteja ainda longe.

Para que você possa fazer bem uma escolha, é preciso que saiba antes o que você quer. Sem isto a escolha fica difícil.

Não é verdade que quando você sai para comprar um sapato, já sabe qual é a cor que prefere, o modelo e o preço adequado ao seu bolso?

Que tipo de rapaz você quer?

Que qualidades a sua namorada deve ter?

O que você espera dele ou dela?

Esta premissa é fundamental.

Se você não sabe o que quer, acaba levando qualquer um... só porque caiu na sua frente.

Os valores do seu namorado devem ser os mesmos valores seus, senão, não haverá encontro de almas.

Se você é religiosa e quer viver segundo a Lei de Deus, como namorar um rapaz que não quer nada disso?

É preciso ser coerente com você.

Não basta que o sapato seja bonito, tem que servir nos seus pés.

Se você tem uma boa família, seus pais se amam, seus irmãos estão

juntos, então será difícil construir a vida com alguém que não tem um lar e não dá importância para o valor da família.

Quem não experimentou o calor de um lar não sabe dar valor para a família. Será difícil construir uma família junto com alguém que não entende a sua importância.

As leis de Deus e da Igreja são exigentes e determinam o nosso comportamento. Será impossível vivê-las se o outro não as aceita.

Tenho encontrado muitos casais de namorados e de casados que vivem uma dicotomia nas suas vidas religiosas; e isto é motivo de desentendimento entre eles.

Há jovens que pensam assim: *"eu sou religiosa e ele não; mas, com o tempo eu o levo para Deus"*.

Isto não é impossível; e tenho visto acontecer muitas vezes. No entanto, não é fácil. E a conversão da pessoa não basta que seja aparente e superficial; há que ser profunda, para que possa satisfazer os seus anseios religiosos.

Não se esqueça que a religião é um fator determinante na educação dos filhos, para aqueles que a prezam.

Não tenho dúvida de dizer a você que não renuncie aos seus valores na escolha do outro.

Se é lícito você tentar adequar-se às exigências do outro, por outro lado, não é lícito você matar os seus valores essenciais para não perdê-lo.

Não sacrifique o que você é para conquistar alguém.

Há coisas secundárias das quais podemos abdicar, sem comprometer

a estrutura básica da vida, mas há valores essenciais que não podem ser sacrificados.

Você poderá aceitar uma vida mais simples e mais pobre do que aquela que você tinha na sua família, ou poderá viver numa outra cidade que não é a que você gostaria, etc.

São preferências periféricas, que são superadas pelo amor que o outro dedica a você. Mas aquilo que é essencial, não pode ser abdicado.

Já vi muitas moças cristãs aceitarem um namoro com alguém divorciado, por medo de ficarem sós. É melhor ficar só, do que violar a Lei de Deus; pois ninguém pode ser plenamente feliz se não cumpre a vontade d'Aquele que nos criou.

Portanto, saiba o que você quer, e saiba conquistá-lo sem se render. Não se faça de cego, nem de surdo, e nem de desentendido.

Para que você possa chegar um dia ao altar, você terá que escolher a pessoa amada; e, para isto é fundamental conhecê-la.

O namoro é o tempo de *conhecer o outro*. Mais por dentro do que por fora.

E para conhecer o outro é preciso que ele "se revele", se mostre. A recíproca é verdadeira.

Saiba que cada um de vocês é um mistério, desconhecido para o outro. E o namoro é o tempo de revelar (= tirar o véu) esse mistério.

Cada um veio de uma família diferente, recebeu valores próprios dos pais, foi educado de maneira diferente e viveu experiências próprias, cultivando hábitos e valores distintos.

Tudo isto vai ter que ser posto em comum, reciprocamente, para que cada um conheça a "história" do outro. Há que revelar o mistério!

Se você não se revelar, ele não vai conhecê-la, pois este mistério que é você, é como uma caixa bem fechada e que só tem chave por dentro.

É a sua intimidade que vai ser mostrada ao outro, nos limites e na proporção que o relacionamento for aumentando e se firmando.

É claro que você não vai mostrar ao seu namorado, no primeiro dia de namoro, todos os seus defeitos.

Isto será feito devagar, na medida que o amor entre ambos se fortalecer.

Mas há algo muito importante nesta revelação própria de cada um ao outro: é a verdade e a autenticidade.

Seja autêntico, e não minta.

Seja aquilo que você é, sem disfarces e fingimentos mostre ao outro, lentamente, a sua realidade.

Não faça jamais como aquele rapaz que, querendo conquistar uma bela garota, garantiu-lhe que o pai tinha um belo carro importado...; mas quando ela foi conferir havia só um velho fusca na garagem.

A mentira destrói tudo, principalmente o relacionamento.

Mas para que você faça uma boa comunicação de você mesmo é preciso que tenha autocrítica e autoaceitação. Só depois é que você pode se revelar claramente. É preciso coragem para fazer esta autoanálise e se conhecer, para se revelar.

Não tenha vergonha da sua realidade, dos seus pais, da sua casa, dos seus irmãos, etc.

Se o outro não aceitar a sua realidade, e deixá-lo por causa dela, fique tranquilo, esta pessoa não era para você, não o amava.

Uma qualidade essencial do verdadeiro amor é aceitar a realidade do outro.

O amor pelo outro cresce na medida que você o conhece melhor. Não se ama alguém que não se conhece.

Não fique cego diante do outro por causa do brilho da sua beleza, da sua posição social ou do seu dinheiro. Isto impediria você de conhecê-lo interiormente e verdadeiramente.

Lembre-se de uma coisa, aquilo que dizia Saint Exupéry: "o importante é invisível aos olhos". "Só se vê bem com o coração". São Paulo nos lembra que o que é material é terreno e passageiro, mas o que é espiritual é eterno.

Tudo o que você vê e toca pode ser destruído pelo tempo, mas o que é invisível aos olhos está apegado ao ser da pessoa e nada pode destruir. Esse é o seu verdadeiro valor.

O carro que ele tem hoje, amanhã pode não ter mais.

A beleza do corpo dela hoje, amanhã não existirá mais quando o tempo passar, os filhos crescerem...

Mas aquilo que está no "ser" dele ou dela, ficará sempre, e é isto que dará estabilidade ao casamento e garantirá a felicidade duradoura a você, à sua família e aos seus filhos.

Portanto, conheça a "*história*" e o "*coração*" da pessoa que está hoje

ao seu lado. Quem ele é?

Logo que a criança entra na escola e aprende a ler, já começa a estudar a história do Brasil.

É para que ela conheça o Brasil; e conhecendo-o, compreenda-o, ame-o, ajude-o...

O mesmo se dá entre as pessoas.

Quando você mergulha na história do outro, conhece os seus dramas e os fatos que a determinaram, então você o compreende melhor e tem mais motivações para compreendê-lo, tem mais paciência para ouvi-lo, perdoá-lo e ajudá-lo.

Aí está o segredo de um relacionamento profundo e que propicia um conhecimento interior adequado de ambas as partes.

E aqui você percebe porque é importante que o relacionamento seja maduro; cada um vai expor ao outro o seu coração, as suas reservas mais secretas.

É por isso que o namoro não pode ser uma brincadeira sem qualquer responsabilidade.

Você precisa saber guardar as confidências do outro, mesmo amanhã se o namoro terminar.

Há coisas que temos de ter a grandeza de levar para o túmulo conosco, sem revelar a ninguém.

Quando alguém abre-lhe o coração está depositando toda a confiança em você, e espera não ser traído.

Portanto, cuidado com o que você conta a terceiros sobre o seu

namoro; nem tudo poderá ser contado aos outros.

Você não gostaria que ele revelasse aos outros as suas confidências, então não revele as confidências dele.

Jesus nos manda não fazer aos outros aquilo que não queremos que seja feito conosco. É uma regra de ouro.

Quando conhecemos o interior de uma caverna vemos coisas belas, mas outras assustadoras. Há belos lagos escondidos, com águas cristalinas, e formações calcáreas bonitas; mas há também cantos escuros com morcegos e outros bichos. Nem por isso a caverna deixa de ser atraente e rica.

Da mesma forma acontece com a pessoa que está a seu lado. No seu interior há belas passagens, mas pode haver também recantos escuros. Saiba valorizar o que há de belo no interior da pessoa, antes de deter-se nos seus pontos escuros.

Saiba ver no outro, primeiro o que ele tem de bom, e só depois encare o seu lado difícil. Saiba elogiar e fazer crescer o que há de bom, e cure com carinho as feridas que precisam ser tratadas.

Isto nos mostra que não há o chamado "*amor à primeira vista*".

O amor não é um ato de um momento, mas se constrói "*a cada momento*". Não se pode conhecer uma pessoa "*à primeira vista*", é preciso todo um relacionamento.

Só o tempo poderá mostrar se um namoro deve continuar ou terminar, quando cada um poderá conhecer o interior do outro, e então, poder avaliar se há nele as exigências fundamentais que você fixou.

Um indício de que o relacionamento começou bem é a ausência de brigas e desentendimentos, por pequenas coisas sobretudo.

Se nesta fase feliz do namoro, em que as preocupações de cada um são poucas, já existem muitas brigas, creio que isto seja um sinal de que a coisa não vai bem.

Não há que se ter escrúpulos para terminar um namoro; basta que haja sinceridade e delicadeza para que o seu término não deixe feridas em cada um.

Eis aqui uma questão importante, você não pode criar uma esperança vazia no outro, levá-lo às alturas nos seus sonhos, e depois, de repente, jogar tudo no chão. Seria uma covardia!

Não brinque com os sentimentos e com a vida do outro, da mesma forma que você não quer que façam com a sua. Não alimente no outro esperança falsa.

É válido tentar prolongar um pouco aquele namoro difícil, para tentar ainda um discernimento melhor; mas você não deve iludir o outro nem um dia a mais, se chegou à conclusão de que não é com esta pessoa que você vai poder construir uma vida a dois.

É melhor ter a coragem de terminar hoje um namoro que não vai bem, do que chorar amanhã por ter perdido o tempo em um relacionamento infrutífero.

O tempo de namoro é também o tempo de conhecer a família do outro.

Conhecer a família é imprescindível para você conhecer a história da pessoa, já que ela é seu fruto.

Em todas as famílias há valores próprios, denominadores comuns, frutos da cultura familiar e da educação, isto que o povo chama de "*berço*". Ali você encontrará valores e desvalores; e saiba que o seu namorado vai trazê-los para o relacionamento com você.

Isto é certo. Portanto, para conhecer bem e poder escolher bem, você terá que olhar "de olhos abertos" a realidade familiar do outro que se põe diante de você; não para discriminar, mas para conhecer.

É um grave engano pensar que você vai namorar, e quem sabe casar-se com ele ou com ela, e não com a sua família; e que portanto, a sua família não importa.

A voz do sangue fala muito forte em todos nós; e, se não soubermos lidar com ela, muitos estragos podem acontecer.

Não se assuste com aquilo que você não gostar na família dele; aceite a sua realidade, e não a condene. Saiba discernir, com sabedoria e coragem, se nesta realidade que você encontrou há aqueles valores mínimos que você já fixou para a sua vida.

Não feche os olhos para a realidade da família do outro, para que você possa conhecê-lo. Saiba que nunca você vai encontrar uma família ideal, mas procure conhecê-la, para conhecer quem está com você.

Conhecendo a família dele você vai conhecer muito daquilo que está no seu interior.

Toda família tem uma série de valores e também de problemas.

Você terá que avaliar também isto para chegar ao discernimento sobre o seu namoro.

Não se trata de "julgar" a família do outro, e muito menos de menosprezá-la; mas você tem o direito de construir a sua vida e a sua família sobre valores que lhe são caros.

É verdade que mesmo em famílias complicadas, e às vezes até destruídas, podem sair belas criaturas, mas saiba que isto não é a regra geral.

O normal é que as pessoas bem formadas estejam nas famílias que se prezam.

Tudo isto é importante para que o seu casamento, no futuro, não seja "um tiro no escuro".

O importante é ter os olhos abertos e não se fazer de cego. O coração não pode cegar o espírito.

Não deixe de ouvir a opinião de seus pais.

Muitos namoros e casamentos foram mal porque os jovens não quiseram ouvir os pais. Eles são experientes, e amam você, de verdade. Não se faça de surdo às suas advertências. Eles conhecem os perigos da vida muito melhor do que você.

Para você meditar:

"Lembra-te, Senhor..."

Lembra-Te, Senhor de que sou Tua criatura.

Lembra-Te de que me fizeste nascer para a vida.

Eu não existia e Tu me concebeste em Tua mente.

Tu me tiraste do nada, e me deste a graça de responder-Te: eu existo.

Pela Tua secreta providência, Tu me guiaste, pela estrada da minha existência.

Dispuseste as etapas da minha caminhada.

De longe me chamaste a fim de que de perto eu Te responda.

Foi assim que comecei a existir, criatura de Tuas mãos, argila disforme e imagem do Teu semblante.

Restaura-me à Tua semelhança, ó Senhor, sem me julgar se eu a esqueci.

Sou frágil em Tuas mãos poderosas, minha fraqueza é o sinal da Tua soberania.

Mas as Tuas mãos são suaves, suaves mesmo quando me põem à prova.

Tuas mãos aliviam e sustentam. Tuas mãos castigam e vivificam.

Eu lhe entregarei a minha vida. O dom que Tu me deste, eu confiarei a Ti.

Lá onde nada se perde, eu perderei o meu ser.

Em Ti, ó Senhor, o meu princípio e o meu fim.

Papa Paulo VI

Seja!

Se você não puder ser um pinheiro no topo de uma colina,

Seja um arbusto no vale.

Mas seja o melhor arbusto à margem do regato.

Seja um ramo, se não puder ser uma árvore.

Se não puder ser um ramo, seja um pouco de relva

E dê alegria a algum caminho.

Se você não puder ser almíscar, seja então apenas uma tília.

Mas a tília mais viva do lago!

Não podemos ser todos capitães; temos de ser tripulação.

Há alguma coisa para todos nós aqui.

Há grandes obras e outras menores a realizar,

E é a próxima tarefa que devemos empreender.

Se você não puder ser uma estrada, seja uma senda.

Se não puder ser o sol, seja uma estrela.

Não é pelo tamanho que terá êxito ou fracasso.

Mas seja o melhor do que quer que você seja!

Douglas Malloch

Com quem namorar?

Já vai muito longe o tempo em que os pais arranjavam os casamentos para os seus filhos.

Se você quer encontrar alguém, terá que procurá-lo.

Normalmente é no próprio ciclo das amizades e ambientes de convívio que os namoros começam.

Sabemos que o ambiente molda de certa forma a pessoa; logo, você deverá procurar alguém naquele ambiente que vive os valores que você preza.

Se você é cristão, então procure entre famílias cristãs, ambientes cristãos, grupos de jovens, etc., a pessoa que você procura.

O namoro começa com uma amizade, que pode ser um pré-namoro que vai evoluindo.

Não mergulhe de cabeça num namoro, só porque você ficou "*fisgado*" pelo outro.

Não vá com muita sede ao pote, porque você pode quebrá-lo.

Sinta primeiro, através de uma pura amizade, quem é a pessoa que está à sua frente. Talvez já nesse primeiro relacionamento amigo você saberá que não é com esta pessoa que você deve namorar. É o primeiro filtro, que tem a grande vantagem de não ter ainda qualquer compromisso com o outro, a não ser de amigos.

Nem sempre será fácil para você começar e terminar um namoro. Especialmente hoje, com a maior abertura dos pais, logo as famílias são também envolvidas, e isto faz o namoro se tornar mais

compromissado.

Se você não explorar bem o aspecto saudável da amizade, pode ser que o seu namoro venha a terminar rápido porque você logo se decepcionou com o outro. Isto poderia ter sido evitado se antes vocês tivessem sido bons amigos.

Não são poucas as vezes em que o término de um namoro envolve também os pais, e isto nem sempre é fácil de ser harmonizado.

O namoro é o encontro de duas pessoas, naquilo que elas são, e não naquilo que elas têm.

Se você quiser conquistar um rapaz só por causa da sua beleza ou do seu dinheiro, pode ser que amanhã você não se satisfaça só com isto. Às vezes uma pessoa simpática, bem humorada, feliz, supera muitos que oferecem mais beleza e perfeição física.

Infelizmente a nossa sociedade trocou a "*cultura da alma*" pela "*cultura do corpo*". A prova disso é que nunca como hoje as cidades estão tão repletas de academias de ginástica, salões de beleza, cosméticos, cirurgias plásticas, etc...

Investe-se ao máximo naquilo que é a mais inferior dimensão do ser humano – embora importante – o corpo.

É claro que todas as moças querem namorar um rapaz bonito, e também o contrário, mas nunca se esqueça que o mais importante é "*invisível aos olhos*".

O que é visível desaparece um dia, inexoravelmente ficará velho com o passar do tempo.

Aquilo que você não vê: o caráter da pessoa, a sua simpatia que se

mostra sempre atrás de um sorriso fácil e gratuito, o seu coração bom, a sua tolerância com os erros dos outros, as suas boas atitudes, etc., isto não passa, isto o tempo não pode destruir. É o que vale.

Se você comprar uma pedra preciosa só pelo seu brilho, talvez você acabe adquirindo uma "*jóia*" falsa. É preciso que você conheça a sua constituição e o seu peso. O povo diz muito bem que "*nem tudo que reluz é ouro*".

Se você se frustrar no plano físico, poderá ainda se realizar nos níveis superiores da vida: o sensível, o racional e o espiritual. Mas, se você se frustrar nos níveis superiores, não haverá compensação no nível físico, porque ele é o inferior, o mais baixo.

A sua felicidade não está na cor da sua pele, no tipo do seu cabelo e na altura do seu corpo, mas na grandeza da sua alma.

Você já reparou quantos belos e belas artistas terminam de maneira trágica a vida? Nem a fama mundial, nem o dinheiro em abundância, nem os "amores" mil, foram suficientes para fazê-los felizes.

Faltou cultivar o que é essencial; aquilo que é invisível aos olhos.

Tenho visto muitas garotas frustradas porque não têm aquele corpinho de manequim, ou aquele cabelo das moças que fazem propagandas dos "shampoos"; mas isto não é o mais importante, porque acaba.

A vida é curta – mesmo que você, jovem, não perceba e, por isso, não podemos gastá-la com aquilo que acaba com o tempo.

Os homens de todos os tempos sempre quiseram construir obras que

vencessem os séculos.

Ainda hoje você pode ver as pirâmides de 4000 anos do Egito, o Coliseu romano de 2000 anos, e tantas obras fantásticas.

Mas a obra mais linda e mais duradoura é aquela que se constrói na alma, porque esta é imortal.

Portanto, ao escolher o namorado, não se prenda nas aparências físicas, mas desça até as profundezas da sua alma. Busque lá os seus valores.

É preciso dizer também que você não pode fazer da sua namorada uma peça de exibição que faz inveja aos seus colegas. Ela não pode ser exibida como um carro que você desfila entre os seus amigos para mostrar a sua "*grandeza*". Você estaria fazendo do outro uma coisa.

Em nosso trabalho com os jovens temos observado muito, especialmente entre as moças, um certo "*pânico*" por não conseguir encontrar um namorado. E muitas se desesperam e acabam até "*apelando*", como dizem.

Ora, vamos com calma.

Será que você ainda não conseguiu namorar porque é muito exigente, e quer alguém perfeito? Examine o porquê disso.

Será que você não está confundindo amor com paixão?

Há uma velha música romântica dos meus tempos de garoto, que dizia assim:

"Quem eu quero não me quer,

quem me quis mandei embora,

e por isso já não sei,

o que será de mim agora".

Será que você não "*mandou embora*", quem de fato a amava e poderia fazê-la feliz?

Lembre-se, paixão não é amor.

Será que você não consegue namorar porque é antissocial, e não frequenta os ambientes dos amigos, os grupos de jovens, onde nascem os namoros?

Se você quiser namorar terá que superar a timidez e saber se relacionar. Saiba fazer amigos e amigas e um dia um deles será o seu namorado.

Para que você seja amigo de alguém é preciso "*cultivar*" a amizade.

Você nunca poderá colher se você não semear.

Muitos jovens se queixam que não têm amigos; não será porque são egoístas e não se abrem para os outros?

O fechamento em si mesmo mata a amizade.

Se você acha que as suas coisas são só "*suas*", e não partilha nada com ninguém, você não terá amigos.

Se você não sai de dentro dos seus problemas, e não sabe dizer não à sua vontade, e tem preguiça de visitar um amigo, você nunca terá amigos de verdade.

Se você só quer fazer os "*seus*" programas e não sabe dizer não à sua vontade para visitar o colega que precisa de você, então não se

queixe de não ter amigos.

Se você é daquelas que só sabe abrir a boca para reclamar da vida, das pessoas, criticar e falar mal dos outros, fique certo que você não terá amigos de verdade.

Ninguém quer uma amizade interesseira, vazia, perigosa, falsa, que critica pelas costas e que não sabe partilhar o coração e os bens.

Não seja antipático e arrogante com os seus colegas, senão eles não se tornarão seus amigos e amigas.

Não seja um exibicionista só porque você tem roupas "de marca", carro, dinheiro ou uma bela posição social.

Se você quiser ser querido, simpático, amigo, então seja simples e humilde. Não discrimine ninguém.

Não despreze ninguém e você não será desprezado.

Os jovens dizem que alguns são como "*gangorras*"; quando eles chegam, os outros se levantam, e se vão.

Quando chega alguém antipático, que só enxerga a si mesmo, colocando defeito em tudo e em todos, e se achando "*o bom*"... o resto desaparece. E não sem razão!

Você quer ter amigos e amigas, então não se isole no seu cantinho, no seu gueto, só com o seu grupinho.

Seja aberto a todos, não discrimine ninguém... e logo todos verão em você alguém simpático.

Tenho um amigo que é do tipo que se pode dizer "*universal*"; é amigo de todos; tanto sabe beber uma dose ao lado de um humilde

operário, quanto sabe alegrar-se no meio dos intelectuais e dos artistas. Nunca encontrei alguém que não gostasse desse rapaz. Comecei, então a me perguntar qual era o segredo da sua boa aceitação por todos.

Cheguei à conclusão que era pelo fato dele *nunca criticar ou falar mal de alguém*.

Sempre sabia elogiar as pessoas; aceitava a todos como cada um era; e, mais ainda, sabia acolher as pessoas e valorizar o que de bom nelas encontrava. Sempre sorria.

Enfim, era um amigo cheio de amigos, porque sabia conquistá-los.

Se você quiser ter amigos, saiba antes ser amigo.

É de uma boa amizade que acaba nascendo um bom namoro.

Se de um lado, é importante o processo de "escolha" para um bom namoro, por outro lado esta escolha não pode ser exagerada e radical, sob pena de não se escolher alguém.

Se você encontrou aquela pessoa que satisfaz os valores "*mais essenciais*", não seja muito exigente naquilo que é secundário. Você terá que aprender a ceder em alguns pontos, repito, não essenciais, mas sabendo aceitar e ceder naqueles pontos secundários que poderiam bloquear o relacionamento.

Por exemplo, se você achou o rapaz que procura, com os princípios morais que deseja, sério, etc., mas que não tenha outras qualidades que você desejaria (curso superior, bom emprego, altura, etc.) pode-se começar um namoro. Muitas outras coisas poderão ser conquistadas depois.

Há um ditado que diz que "*quem tudo quer nada tem*".

Se você for "*hiper- exigente*" poderá ficar só.

Muitas vezes aquele que quer escolher muito acaba sendo o último contemplado.

Às vezes o "*desespero de não encontrar um namorado*", leva muitas jovens à apelação; que se manifesta em forma de uma verdadeira "perseguição" a um rapaz; ou, o que é pior, oferecendo-lhe o prazer do seu corpo.

Não force um namoro quando o outro não o quer; deixe as coisas caminharem com naturalidade.

Se você forçar a situação, o relacionamento não será maduro e nem duradouro.

Não se desespere e não apele, mas entregue o seu anseio a Deus, e ligue as suas "*antenas*" para captar aquele que Deus colocar no seu caminho.

Não é porque o seu namorado ainda não apareceu, que Deus a abandonou. Jamais isto acontece. Ele sabe a melhor hora para isto acontecer.

Faça a sua parte – o que já explicamos antes – e espere em Deus.

Gostaria aqui de relatar dois casos, de dois jovens que conheço, e que encontraram a pessoa para namorar, com fé e oração.

Antes quero lembrar que Jesus nos manda pedir ao Pai tudo o que precisamos nesta vida. Temos que aprender a não fazer nada sem contar com o auxílio da graça de Deus e com a oração.

O salmista diz claro:

> *"Se não é Deus que constrói a casa, em vão trabalham os seus construtores.*
>
> *Se não é Deus que guarda a cidade, em vão vigiam as sentinelas" (Sl 126,1).*

Somos teimosos em querer empreender as nossas obras sem antes colocar tudo nas mãos de Deus.

Ouça essas palavras de Jesus:

> *"(...) orar sempre sem jamais deixar de fazê-lo" (Lc 18,1).*
>
> *"Tudo é possível ao que crê" (Mc 9,23).*
>
> *"Tudo o que pedirdes na oração, crede que o tendes recebido, e ser-vos-á dado" (Mc 11,24).*

E sobretudo o Mestre manda:

> *"Pedi, e dar-se-vos-á;*
>
> *Buscai e acharei;*
>
> *Batei e abrir-se-vos-á.*
>
> *Pois todo aquele que pede recebe;*
>
> *Aquele que procura, acha;*
>
> *E ao que bater, se lhe abrirá" (Lc 11,9-10).*

Portanto jovem, peça, procure e bata forte no coração de Deus, com humildade, perseverança e confiança.

Saiba de uma coisa, Deus não gosta quando você pede sem fé; isto mostra que você não confia de verdade Nele.

Então, peça com fé.

Diga como aquele garoto, que ao ver o pai sair para o trabalho, lhe disse: "*Obrigado pai, pelo chocolate que o Senhor vai trazer para mim quando o senhor voltar*".

Como é que esse pai vai negar o chocolate para esse filho que confia tanto nele?

Deus também não gosta quando você lhe pede algo, sem persistência, pois isto também é mostra de pouca fé.

Só Deus sabe o melhor momento para dar a você a sua namorada. Ele sabe tudo, você não; então, como é que você quer marcar a hora para Deus atendê-lo?

Saiba que Ele é Deus, respeite os seus direitos, e saiba esperar.

Quando você espera na fé; e "sofre as demoras de Deus" (Eclo 3,3), Ele fica feliz com isto porque sente a confiança de um filho que acredita no Pai, e espera.

E peça com humildade; não seja arrogante e prepotente diante de Deus, como se você pudesse resolver o seu problema sozinho.

Que tal rezar assim:

"Senhor, eu Te dou graças por me terdes criado e desejado que eu seja feliz ao lado de uma pessoa amada e querida, a quem eu possa fazer feliz e ser feliz.

Creio que Tu fizestes todas as coisas, o céu, a terra, o mar, e criastes

todos os seres e tudo está sob o Teu poder infinito, Tua onisciência e onipresença.

Eu quero encontrar a pessoa que me complete e que me faça crescer. Ajuda-me a encontrá-la. Sei que Tu sabes onde ela está; coloca-a no meu caminho, aproxima-nos um do outro no Teu amor, e dá-nos a graça de um namoro segundo a Tua vontade.

Obrigado Senhor pelo(a) namorado(a) que vais me mandar na hora certa. Amém".

O primeiro caso que desejo contar é o do Marcelo e Fabiana; dois jovens da Comunidade "Obra de Maria", de Recife.

Os conheci nas várias vezes que fui pregar para os jovens e para os casais naquela cidade.

Marcelo é um rapaz muito culto, alto, loiro, olhos azuis; parece um desses alemães ou escandinavos; mas é um legítimo brasileiro.

Num dos Encontros de Jovens em Recife, ele deu este testemunho, que relato aqui com minhas palavras.

"Eu queria ter uma namorada; mas não tinha sido feliz com as anteriores. Então, pedi ao Senhor em oração, que ajudasse-me a encontrar uma garota adequada, que fosse católica, fervorosa, verdadeiramente religiosa; e, se possível que fosse também bonita, e um pouco alta, já que sou bem alto.

Pouco tempo depois conheci a Fabiana, que tinha tudo o que eu pedi a Deus, inclusive beleza e altura adequada à minha.

Já estamos casados e muito felizes".

Este é um caso verídico; eu os conheço.

Outro caso também real, entre tantos outros dos quais sou testemunha, é o da Alice e João.

Alice era uma jovem que trabalhava conosco na Editora Cléofas, nossa secretária.

Leia o testemunho que ela mesma escreveu:

> *"Durante a minha adolescência tive alguns namorados, mas nenhum relacionamento que eu mesma tenha levado a sério.*
>
> *Quando tive meu encontro pessoal com Deus, percebi que precisava melhorar minha vida com relação ao namoro. Nesse sentido, comecei a descobrir o verdadeiro valor do namoro e comparando com aquilo que vivia estava claro, que não dava para namorar só para não ficar sozinha; então, comecei a pedir para Jesus a pessoa que estava no coração de Deus para ser meu namorado. Rezei durante quatro anos; fazia novenas, oferecia meu Terço, comungava nessa intenção e falava sempre para Jesus que eu queria um homem de Deus, que fosse católico.*
>
> *No ano de 1995 fui em peregrinação para a Terra Santa e alguns santuários na Itália. O nosso grupo ia visitar a cidade de Santa Rita de Cássia; então fizemos uma novena para ela, e eu pedi para que ela intercedesse a Jesus, para que quando eu voltasse ao Brasil, pudesse encontrar um namorado, porque já fazia quatro anos que eu estava sem namorar. Terminei a novena na Igreja que Santa Rita casou, e ali eu tive a certeza que Deus me concederia essa graça.*
>
> *Quando voltei ao Brasil, fui a um Acampamento de Oração, na "Canção Nova", em Cachoeira Paulista; e lá, eu vi um rapaz que me chamou a atenção. Eu percebi que ele tinha algo de diferente; o mais interessante é que morávamos na mesma cidade (Lorena) e nunca havíamos nos*

encontrado antes; a partir daí nos conhecemos melhor e ficamos amigos. Ele tinha receio de começar a namorar comigo porque eu já tinha um bom tempo de caminhada com Deus, e morava em uma Comunidade, e ele estava apenas começando seu caminho com Deus, e também tinha terminado um namoro de oito anos. Mesmo nesta situação pude experimentar a intervenção de Deus em convencer o coração dele de que valeria a pena tentar; aos poucos ele foi descobrindo que a minha opção de vida não era tão difícil de viver como ele pensava. Ensinei ele a rezar o Terço e buscar uma maior intimidade com Jesus; e hoje, posso dizer que é ele quem desperta em mim a necessidade de estar sempre em sintonia com as coisas de Deus, principalmente nos momentos de dificuldades e fraqueza. Trabalhamos juntos nos Encontros de jovens (Maranathás) e também na formação de jovens para serem Servos nesses Encontros. Sei que muitos jovens nos têm como exemplo, e isso nos faz cada vez mais buscar a santidade dentro do nosso relacionamento. É claro que temos desejos e vontades como qualquer outra pessoa, mas temos o propósito de não antecipar nada, pois tudo tem a hora certa para acontecer, e nada melhor do que fazer tudo com a bênção de Deus.

Sei que Deus me colocou no caminho do João para ajudá-lo a santificar-se, e ele o mesmo para comigo; por isso, estamos nos preparando para receber o Sacramento do Matrimônio, e sei que se estamos conseguindo alcançar esse objetivo é por causa da nossa obediência e fidelidade a Deus".

Casos como esses dois são muitos hoje na Igreja, graças a Deus, e os coloco aqui para que você faça o mesmo.

Coloque a sua preocupação em Deus e ele cuidará de você.

São Pedro diz:

> *"Lançai em Deus todas as vossas preocupações porque Ele tem cuidado de vós." (1Pe 5,7).*

Ponha o seu namoro nas mãos de Deus e o confie à intercessão de Nossa Senhora, com o desejo ardente de viver um namoro segundo a vontade de Deus.

Mas faça isto com fé.

A prova de que você orou com fé, é que a ansiedade desapareceu. A certeza em Deus acalmou o seu coração.

Talvez isto não ocorra logo após a primeira oração; então persista repetindo a sua prece com humildade, confiança e persistência, até que sinta a sua alma descansar em Deus.

Agora é preciso dizer algo bem claro para as jovens. Não tente "segurar" o seu namorado junto de você pelo sexo, ou com outras chantagens.

No namoro não é ainda a hora de viver a vida sexual. Falaremos disso noutro capítulo à frente.

Certa vez o governo fez uma campanha para reduzir o número de acidentes de automóvel; usou este "slogan": "Não faça do seu carro uma arma, a vítima pode ser você!"

Posso plagiar esta frase e lhe dizer com toda a segurança:

"Não faça do seu corpo uma arma, a vítima pode ser você!"

Amanhã pode ser que ele não queira mais ser seu namorado, talvez porque encontrou alguém que lhe dê ainda mais prazer, e você vai

ficar como alguém que foi usada, abusada... e descartada.

Algumas moças acabam cedendo com a intenção perigosa de "segurar" o rapaz mesmo a custa de uma gravidez; ou, talvez com medo de ficar só.

Primeiro é preciso dizer que se ele exige que você lhe dê o seu corpo, como "prova" do seu amor, ele está sendo egoísta e fazendo de você uma coisa. Segundo, se vier uma gravidez, que garantias esse filho terá de ser acolhido em um lar, por um pai e uma mãe que o amem.

Aquele rapaz que a ama de verdade, jamais exigirá esta "prova" do seu amor; ao contrário, saberá respeitar a sua dignidade.

Será que um beijo é prova de amor? Não se esqueça que Jesus foi traído por um beijo!

O beijo pode ser manifestação do amor, mas não é ainda uma "prova" de amor.

Ao se escolher com quem namorar não se pode deixar de lado alguns aspectos como: idade, nível social e cultural, financeiro, religião, etc.

Uma diferença de idade muito grande entre ambos pode ser uma dificuldade séria, especialmente se a mais idosa for a mulher.

O amor, quando é autêntico, é capaz de superar tudo, mas isto será uma pedrinha a mais no sapato dos dois.

Uma diferença grande na idade dificulta às vezes o diálogo, a vida sexual do casal no futuro, podendo surgir ciúmes por parte do mais velho, etc. Às vezes o problema só aparece mais tarde.

A diferença de nível social e financeiro também pode ser uma

dificuldade a mais, mesmo que possa ser vencido por um amor autêntico entre ambos.

Pode ser que a moça, que sempre teve tudo na casa dos seus pais, tenha sérias dificuldades para viver uma vida mais simples junto do seu esposo.

Um rapaz culto e estudado pode ter sérias dificuldades para se relacionar com uma moça sem estudos.

Também a diferença de religião deve ser evitada, pois será também um entrave para o crescimento espiritual do casal; especialmente na hora de educar os filhos.

É preciso que você saiba que a Igreja Católica só aceita celebrar matrimônio misto, se ambos os cônjuges se comprometerem diante da autoridade eclesiástica a educar os filhos na fé católica.

Será que a parte não católica aceitará isto? Portanto, é muito melhor prevenir no namoro, do que remediar no casamento.

De forma alguma é aconselhável o casamento misto quando cada um é consciente da sua fé.

Na hora de escolher alguém, você precisa ter claro os valores que acha fundamentais para a vida toda.

Há coisas que são mutáveis, mas há outras que não.

Você pode ajudar sua namorada a estudar e chegar ao seu nível cultural um dia – e isto é muito bonito – , mas será difícil você fazê-la mudar de religião, se ela é convicta da fé que recebeu dos pais.

Portanto, saiba discernir, de olhos abertos; e não se deixe cegar pela paixão da sensibilidade ou da carne.

O namoro é para isto, para que jamais você reclame no futuro dizendo que se casou enganado. Isto ocorre com quem não leva o namoro a sério. Se você não namorar bem hoje, não reclame amanhã de ter se casado mal, ou com quem não devia; a escolha será sua.

Para você meditar:

Dá-me, Senhor...

Dá-me, Senhor, a coragem de uma mãe e a dedicação de um bom pai.

Dá-me, Senhor, a simplicidade de uma criança e a consciência de um adulto.

Dá-me, Senhor, a prudência de um astronauta e a coragem de um salva-vidas.

Dá-me, Senhor, a humildade da lavadeira e a paciência do enfermo.

Dá-me, Senhor, o idealismo de um jovem e a sabedoria de um velho.

Dá-me, Senhor, a disponibilidade do bom samaritano e a gratidão do acolhido.

Dá-me, Senhor, tudo de bom que eu vejo em meus irmãos, a quem tantas dádivas deste.

Que assim, Senhor, eu me aproxime de um Santo, ou melhor, seja eu como Tu queres:

Perseverante como o pescador e esperançoso como o cristão.

Que permaneça no caminho do Teu Filho e no serviço dos irmãos!

(Anônimo)

O que é namorar?

O namoro é dinâmico como a própria vida das pessoas.

Hoje a liberdade é enorme quando se fala desse assunto, o que, aliás, torna-se ocasião para muitos desvirtuamentos em termos de namoro.

Coisas que para a geração anterior era impensável, hoje tornou-se comum entre os jovens; por exemplo, viajar juntos sem os pais; dormirem na mesma casa, etc.

Se por um lado esta liberação pode até facilitar a maturidade dos jovens namorados, não há como negar que é uma oportunidade imensa para que o relacionamento deles ultrapasse os limites de namorados e precipite a vida sexual.

Lamentavelmente tornou-se comum entre os casais de namorados a vida sexual, inadequada nesta fase.

O namoro, como já mostramos, é o tempo de conhecer o outro, escolher o parceiro com quem a vida será vivida até a morte, e é o tempo de crescimento a dois.

Tudo isto será vivido através de um diálogo rico dos dois, pelo qual cada um vai se revelando ao outro, trocando as suas experiências e as suas riquezas interiores, e assim, começa a construção recíproca de cada um, o que continuará após o casamento.

O namoro é acima de tudo o encontro de duas pessoas, capazes de pensar, refletir, cantar, sonhar, sorrir e chorar.

O mar é belo e imenso, mas não sabe disso; a terra é bela e rica, mas

não sabe disso; o pássaro é belo e não sabe disso.

Você é bela, inteligente, livre, dotada de vontade e de consciência; e você sabe disso.

Você não é um objeto; é uma pessoa. Um ser espiritual e psíquico.

O namoro implica o reconhecimento da "*pessoa*" do outro, a sua aceitação e a comunicação com ela.

É diferente conhecer uma pessoa e conhecer um objeto.

O objeto é frio, a pessoa é um "*mistério*"; não pode ser entendida só pela inteligência, pois a sua realidade interior é muito mais rica do que a ideia que fazemos dela pelas aparências.

Você só poderá conhecer a pessoa pelo coração e pela revelação que ela faz de si mesma a você.

No objeto vale a quantidade, o peso, o tamanho, a forma, o gosto, na pessoa vale a qualidade.

O objeto é um problema a ser resolvido, a pessoa é um mistério a ser revelado e compreendido.

Saiba que você está diante de uma pessoa que é única (indivíduo), insubstituível, original, distinta de todos os outros...

Alguém já disse que cada pessoa é "*uma palavra de Deus que não se repete*".

Não fomos feitos numa fôrma.

No namoro você terá que respeitar essa "*individualidade*" do outro, para não sufocá-lo.

Muitas crises surgem porque ambos não se respeitam como pessoas

e únicos. É por isso que as comparações e os padrões rígidos podem ser prejudiciais.

Você não pode querer que a sua namorada seja igual àquela moça que você conhece e admira; o seu namorado não tem que ser igual ao seu pai... Cada um é um.

A liberdade é uma condição essencial da pessoa. Sem liberdade não há pessoa.

É no encontro com o outro que a pessoa se realiza; e aqui está a beleza do namoro vivido corretamente. Ele leva você a abrir-se ao outro. A partir daí você deixa de ser criança e começa a tornar-se adulto; porque já não olha só para si mesmo.

O namoro é esse tempo bonito de intercomunicação entre duas almas.

Mas toda revelação implica um comprometimento de ambos e num engajamento de vidas.

"Tu te tornas eternamente responsável por aquele que cativas", disse o Pequeno Príncipe.

Você se torna responsável por aquele que se revela a você do mais íntimo do seu ser.

Cuidado, portanto, para não "coisificar" a sua namorada.

Às vezes essa coisificação do outro se torna até meio inconsciente hoje. Ela acontece, por exemplo, quando o noivo proíbe a noiva de usar batom, ou a proíbe de cortar os cabelos.

O marido "coisifica" a esposa quando a obriga a ter uma relação sexual com ele, quando não a permite participar das "suas" decisões

financeiras; quando proíbe que ela possa ter alguma atividade na Igreja, etc.

O namorado "coisifica" a namorada quando faz chantagens emocionais a ela para conseguir o que quer.

A namorada "coisifica" o namorado quando o sufoca fazendo-o ficar o tempo todo do seu lado, sem que o rapaz possa fazer outros programas com os amigos.

O pai "coisifica" o filho quando o submete a si como se fosse um escravo...

Não faça do outro um objeto, e não deixe que o relacionamento de vocês se torne numa "dominação do outro", mas um "encontro" entre ambos.

Nem Deus tira a nossa liberdade; Ele a respeita, pois sem isto seríamos marionetes, robôs, e não pessoas.

Ainda que o homem se ponha contra Ele – como acontece tanto! – ainda assim Ele o ama, e nunca trata-o como um objeto.

"Coisificamos" o outro quando o usamos; isto é triste.

O namoro é o tempo da "descoberta" do outro. E isso se faz pelo diálogo, que é o alimento do amor.

Há muitos desencontros porque falta o diálogo.

Namorar é dialogar!

O diálogo é mais do que uma conversa; é um encontro de almas em busca do conhecimento e do crescimento mútuo.

Sem um bom diálogo não há um namoro feliz e bonito.

É pelo diálogo que o casal – seja de namorados ou cônjuges – aprende a se conhecer, ajudam-se mutuamente a corrigir as suas falhas, vencem as dificuldades, cultivam o amor, se aperfeiçoam e se unem cada vez mais.

Os namorados que sabem dialogar sabem escolher bem a pessoa adequada, fazendo uma escolha com lucidez e conhecimento maduro.

Sem diálogo o casal não cresce, e o namoro não evolui, porque cada um fica trancado e isolado com os seus próprios problemas.

Sem ele o casal pode cair na "crise do silêncio", ou apenas trocar palavras vazias, ou ainda, o que é pior, discutir e brigar.

Por falta do diálogo, muitas vezes, cada um leva a "sua" vida e ignora o outro; ora, isto não é vida a dois, nem preparação para o casamento.

São muitas as dificuldades para o diálogo, mas há também muitos pontos que o favorecem.

Vamos examiná-los.

Muitos não conseguem dialogar porque não estavam habituados a isto antes do namoro. Pode ser que tenham vindo de uma família que não tinha esse hábito. Neste caso, será preciso ter a intenção de dialogar, romper o mutismo e abrir-se.

Também o orgulho, o medo de reconhecer os próprios erros, o não querer "dar o braço a torcer", a vaidade de querer sempre ter razão, bloqueiam o diálogo.

A falta de tempo, o trabalho em demasia, a televisão, o jornal, a

revista, a internet, podem prejudicar o diálogo; se não forem dosados...

Há também os condicionamentos de infância; às vezes a autoridade excessiva dos pais, a falta de liberdade para expressar as próprias ideias e opiniões; a superproteção que sufocou o espírito de iniciativa; a falta de participação nas soluções dos problemas familiares; tudo isto dificulta o diálogo.

Portanto, será preciso esforço, vontade de vencer-se e acertar.

Para haver diálogo você precisa aprender a ouvir o outro; ter paciência para entender o que ele quer dizer, e, só depois, concordar ou discordar.

Seja paciente, não corte a palavra do outro antes dele completá-la.

Lembre-se, diálogo não é discussão.

É preferível "perder" uma discussão do que dominar o outro.

Dialogar é acolher o outro com o coração disponível. É aprender a "olhar" o outro, conhecer sua vida profissional, familiar, seus gostos, suas aspirações, dificuldades, lutas... com respeito e atenção.

Deixe que o outro tenha "entrada franca" no coração. Não ponha "cães de guarda" nas portas do seu palácio interior pois o outro pode ficar com medo de entrar.

Quem são esses cães?

O seu orgulho refinado, sutil, mas que esnoba e subjuga o outro...

O seu egoísmo que chama tudo sempre para você.

A inveja do sucesso do outro, que o impede de crescer.

A sua ironia que faz pouco caso do que ele está dizendo...

A sua estupidez e grosseria que magoam o outro...

São esses – e muitos outros – os "cães de guarda" que colocamos à porta do coração.

Às vezes ela ou ele vai embora dizendo:

"Não tive coragem de entrar... tive medo que ele risse de mim... que não me compreendesse... tive medo de ser ridícula."

Não deixe que ele fique esperando tanto até desanimar.

Para que você possa acolher o outro é preciso despojar-se de si mesmo, estar disponível. É preciso que você aceite criar este vazio no seu interior para que o outro possa ocupá-lo.

É preciso fazer silêncio em você, para poder ouvir e entender a voz do outro.

Só assim você será atencioso com ela; e então o diálogo acontecerá.

Saiba sorrir para o outro; não custa nada e ilumina tanto!...

Saiba fazer silêncio....

As palavras são os veículos da alma que se exprime, desabafa e se acalma.

Aprenda a escutar o seu namorado atenciosamente; preste-lhe esta homenagem.

Saiba falar mais daquilo que lhe interessa, do que aquilo que interessa a você. Não fique pensando em você enquanto o outro fala, pense nele.

Há um escrito que diz assim:

As cinco palavras mais importantes são:

"Estou muito satisfeito com você."

As quatro palavras mais importantes:

"Qual a sua opinião?"

As três palavras mais importantes:

"Faça o favor."

As duas palavras mais importantes:

"Muito obrigado."

A palavra menos importante: "EU!"

Enquanto você estiver dominado pela vontade de falar de si mesmo, é porque ainda não está apto a acolher o outro.

Entretanto, não arranque o outro do seu silêncio à força; respeite-o, e aos poucos, ajude-o a falar. Não devasse a sua intimidade.

Você está vendo que o namoro é como uma escola, um educandário do amor; por isso é belo e rico.

Vá interrogando-o com suavidade sobre a sua vida, as suas preocupações, o seu passado, a sua família, a escola, etc...

Deixe-o dizer tudo o que ele quiser, e não fique com aquele olhar distante, longe, nas nuvens...

O diálogo exige gratuidade.

Se você estiver nervoso, preocupado, irritado e de mau humor,

então, pegue tudo isto e entregue a Deus, na fé, para estar disponível.

O mau humor, a lamúria, a constante reclamação, são venenos mortais para o diálogo e o relacionamento.

Sorria, ainda que o seu coração esteja chorando, por amor; isto não é fingimento.

Saiba caminhar em direção ao outro, estenda-lhe a mão para ajudá-lo a entrar em você.

Se ele vier a você cheio de problemas e angústias, não tenha pressa em querer dar-lhe a solução mágica para as suas dores. Não, apenas deixe que ele se esvazie; deixe-o falar; só depois, quando ele tiver "posto tudo para fora", só então, você lhe dirá uma palavra amiga, e de conforto.

Quando o médico vai tratar um tumor, primeiro deixa-o vazar completamente, tira todo o material infeccioso, só depois coloca o remédio.

Assim também ocorre com as "infecções da alma"; primeiro é preciso esvaziá-la, para depois curá-las.

A grande necessidade das pessoas hoje é ter alguém que as ouça com tempo e disponibilidade.

Não será o namoro uma bela oportunidade também para isso?

Se você quiser que o seu namorado abra-lhe a alma, e se revele do fundo do seu ser, então saiba ser receptiva, silenciosa, discreta... Então você ouvirá muitas confidências, e ele irá embora aliviado e crescido.

A experiência tem me mostrado que a maioria das pessoas que nos procuram para resolver os seus problemas, mais do que conselhos, querem desabafar uma angústia que está no coração. E quando você se dispõe a ouvi-las com atenção e carinho, elas vão se acalmando e encontrando o remédio que precisam, sem que às vezes a gente não diga nada. É a necessidade da alma humana de desabafar.

Portanto, saiba que o que o outro mais precisa no diálogo é da sua atenção esmerada. Não seja aéreo enquanto o outro fala, esqueça de você mesmo neste instante.

Dialogar não é discutir.

Na discussão gasta-se muita energia, irrita-se e chega-se ao nervosismo que não leva a nada, ao contrário, só destrói o relacionamento.

O diálogo conduz ao amor; a discussão leva à briga. Eis a diferença.

Na discussão cada um - cheio de si mesmo - se acha o dono da verdade e da razão, e não abre mão disso. É o orgulho que impera.

No diálogo ambos procuram a verdade juntos, não se acham cheios de razão, e não se preocupam com quem ela está.

Na discussão as pessoas se exibem querendo vencer a outra; no diálogo, são argumentos e ideias que são apresentadas.

A discussão é uma luta entre dois egos orgulhosos; o diálogo é o encontro de duas almas queridas.

Entendeu a diferença?

Na discussão um quer arrasar os argumentos e ideias do outro, e desmoralizar os seus raciocínios, já no diálogo cada um se esforça

para compreender os argumentos e ideias do outro, ao invés de atacá-los apressadamente.

Quando você discute, já dá a resposta antes mesmo que o outro termine de falar o que queria expor; no diálogo, você quer que ele repita o que disse para que você possa entendê-lo melhor.

Há um sabor mórbido em arrasar o outro numa discussão. É próprio dos adversários quando se encontram; não de namorados que se amam e querem construir-se mutuamente.

O que você pode lucrar em "dobrar" o outro numa discussão? Nada, a não ser um pouco mais de orgulho e de arrogância! Além disso, você deixa o outro ferido e magoado, mais longe de você... talvez até com mágoa e ressentimento, e com ódio no coração.

A discussão termina com um vencido e um vencedor, como se fosse uma guerra. Será que isto deve acontecer entre duas pessoas que se amam?

O diálogo autêntico e necessário no namoro, não admite, portanto, palavras, expressões ou gestos que humilhem o outro, ou que demonstrem pouco caso, cinismo, soberba, arrogância, prepotência...

"Você tem um raciocínio de criança imatura!"

"Sua argumentação está toda vazia e furada!"

"Você parece louca, no mundo da lua!"

"Acho que você está precisando de um psiquiatra!"

"Será que você não vai crescer nunca?"

"Até quando você vai continuar com este seu jeito de bebê chorão?"

Expressões desse tipo ferem e magoam; e exigem que se peça perdão.

Ao contrário são expressões do tipo:

“Você fez algo importante!”

“Sua opinião é muito importante!”

“Esta palavra que você disse, me fez feliz”.

“A minha vida é melhor porque você está a meu lado...”

E tudo isso pode e deve ser dito sem fingimento ou bajulação, sem a preocupação de entrar numa arena de disputa, mas num coração para amar.

Enfim, na discussão você está diante de um adversário a ser vencido; no diálogo, você está diante de uma pessoa a ser construída pelo amor.

No entanto, se a conversa se transformar numa discussão, há uma saída nobre: deixe que o outro “vença” para que ela acabe o mais rápido possível. Perder nesta “guerra” será uma vitória do amor.

No diálogo, deve-se começar sempre observando o lado positivo das coisas e dos acontecimentos, e não se deixar derrotar pelo pessimismo que só vê o lado negativo.

Lembre-se que tanto o pessimismo quanto o otimismo contagiam facilmente as pessoas, com a diferença de que o otimismo eleva os ânimos.

Outra coisa importante no diálogo é que você se expresse numa linguagem que o outro o entenda, sobre um assunto que

compreenda.

Você não pode dar um bife a um recém-nascido; e não pode dar uma feijoada a um velho doente.

Se a diferença de cultura existir entre o casal, então cada um precisa se esforçar para levar o outro a compreendê-lo. E esta será mais uma tarefa do amor.

Mesmo a diferença cultural e científica pode ser superada pelo diálogo e pelo amor.

É importante dizer que o compromisso de cada um, mais do que consigo mesmo, deve ser com a verdade. Se, como fruto do diálogo, você perceber que a verdade é diferente do que você pensava, então, por coerência, saiba aceitar a opinião do outro. Isto jamais será uma derrota sua, antes, uma vitória de ambos.

Numa discussão ninguém muda de opinião, pois o orgulho não permite.

No diálogo, vence a verdade, surge a luz, reina a paz.

Talvez agora você esteja começando a entender porque o diálogo autêntico é o instrumento indispensável para que você possa descobrir as riquezas que estão escondidas no interior da pessoa que você ama.

Tudo que se faz de bom exige sacrifícios e tem um preço.

Para que o casal cresça no namoro, tem que pagar o preço da renúncia ao próprio ego soberbo e arrogante, prepotente e asqueroso, exibicionista ou cheio de amor próprio.

No diálogo, preocupe-se em procurar e apresentar “a” verdade, não

a “sua” verdade.

Não podemos ser donos da verdade; ela é autônoma, não depende de nós.

Só Jesus é a Verdade; todas as outras dependem dele.

Se o assunto é, por exemplo, a doença, a verdade não está comigo e nem com você, está com quem entende de medicina.

Se o assunto é religião, a verdade está com a Igreja, e não com o que eu acho ou com o que você pensa.

E assim por diante. A verdade é objetiva.

Não podemos nos perder em raciocínios vazios e devaneios subjetivos que nos afastam da verdade objetiva e da responsabilidade.

Namorar é isto!

Na medida em que o tempo for passando, o diálogo for amadurecendo, e o namoro for se firmando, então será necessário conversar sobre as coisas do futuro, para se saber quais as aspirações que cada um traz no coração, e se elas se coadunam mutuamente.

Não se trata de ficar sonhando no vazio sobre o futuro, mas de começar a escolher e a preparar a vida que ambos vão viver e construir amanhã: a família, os filhos, etc.

Nada de real se faz nesta vida sem um sonho, um projeto, um plano e uma construção.

Se de um lado, sonhar no vazio é uma doce ilusão, refletir sobre o que se quer construir no futuro é uma necessidade.

É assim que nasce um lar.

Para você meditar:

Tempo de Renovação

Perdão, Senhor!

Embora bem intencionado e cheio de boa vontade, nem sempre acertei em meu relacionamento humano.

Eu queria ser uma flor e fui um espinho...

Eu queria ser sorriso e fui mágoa...

Eu queria ser luz e fui trevas...

Eu queria ser estrela e fui eclipse...

Eu queria ser contentamento e fui tristeza...

Eu queria ser força e fui fraqueza...

Eu queria ser o amanhã e fui o ontem...

Eu queria ser paz e fui guerra...

Eu queria ser vida e fui morte...

Eu queria ser carinho e fui rudeza...

Eu queria ser sobrenatural e fui terreno...

Eu queria ser lenitivo e fui flagelo...

Eu queria ser amor e fui decepção...

Recebe, Senhor, em tuas mãos de misericórdia e perdão infinito o gosto amargo desta revisão.

Pe. Rafael Lopes C.M.

Namoro, tempo de crescer a dois

Por tudo o que você já leu até aqui, pôde concluir que o namoro é um belo e oportuno tempo de crescimento. É como uma escola da vida. É um tempo de "chamar o outro à vida", à esperança, diante de um futuro a construir.

E para que isto aconteça há uma regra de ouro: nunca seja pessimista, derrotado, mal-humorado, triste; mas seja sempre positivo.

A vida, depois do pecado, será sempre cheia de sofrimentos, mas a sua beleza sempre supera as suas dores.

Outra exigência do amor, em vista do crescimento de ambos, é que cada um aceite o outro como ele é.

A sua namorada é sensível ao julgamento que você fizer dela.

Se você for indiferente para com ela, ou lhe faltar com a confiança, ou recriminá-la severamente, isto pode paralisá-la e impedi-la de crescer ao seu lado.

Aprenda a admirar o outro; sempre há algo de bom nele que deve ser exaltado com sinceridade.

O elogio sincero levanta a pessoa, renova a sua esperança, é um tônico de vida e esperança, especialmente quando parte da pessoa amada.

Portanto, antes de apontar e corrigir um defeito do outro, não se esqueça de primeiro elogiá-lo por uma qualidade.

Muitos de nós, especialmente os homens, temos dificuldades de falar

das qualidades do outro. Muitas vezes ele pode interpretar este seu silêncio como indiferença, ou até como desprezo.

Quando houver razões para isto, saiba dizer, sem constrangimento:

“Como você é inteligente!”

“Como você está bonita!”

“Que bela camisa a sua!”

“Como você se saiu bem naquela situação!”

Expressões simples assim, mas ditas com sinceridade e amor, fazem crescer o ânimo da pessoa, e a faz acreditar mais nela mesma.

Enfim, há muitas maneiras sinceras e oportunas para você manifestar o que sente pelo outro.

Não se cale, não fique mudo, aprenda a falar.

A mulher tem mais facilidade para falar e se expressar. Alguns cientistas ingleses descobriram inclusive uma justificativa cerebral para esta realidade. A feminilidade da mulher, voltada para os detalhes, a leva naturalmente a falar mais. Ao contrário de ser um defeito, é um dom que deve ser explorado com sabedoria.

Na vida a dois, seja de namorados, noivos ou casados, o mais difícil não é viver bem um dia, mas todos os dias. Muitos casais se enterram numa monotonia que os faz frios um para com o outro.

O que vence a monotonia é exatamente esta atenção sempre renovada para com o outro, dia após dia, sem deixar que o tempo cristalize o relacionamento.

O amor, para ser forte e vivo, deve ser renovado a cada dia com

expressões e gestos sinceros.

Alguém já disse que o difícil não é você conquistar uma mulher a cada dia, mas conquistar a mesma mulher todos os dias.

Se isto é importante no namoro, será ainda mais importante no casamento, quando, então, você não poderá mais trocar de cônjuge.

É no namoro que você aprende a conquistar o outro a cada dia.

Eis aqui uma palavra muito importante: "conquistar o outro".

Aquele que às vezes fica cheio de ciúmes, passa por isso porque tem dúvidas se de fato conquistou a outra pessoa e, no fundo, carrega aquele medo de ser trocado por outro que saiba conquistar melhor o seu namorado(a).

Saiba conquistar a pessoa que você ama, esqueça os temores e ciúmes.

Um professor que domina a matéria a ser ensinada, não teme as perguntas que os alunos possam fazer.

O médico competente não tem receio de enfrentar as doenças.

O namorado que de fato conquistou a namorada, não tem receio de ser trocado por outro.

O medo, a insegurança e o ciúme, se manifestam quando não estamos seguros de nós mesmos.

Mas, eis uma grande pergunta, como conquistar o outro?

Não tente conquistar o outro por aquilo que você "tem", ou por aquilo que você aparenta ser, pois, esta conquista, por mais "brilhante" que possa ser, é efêmera e acaba com o tempo.

Quantos quiseram conquistar uma mulher com um luxuoso jantar, ou com um belo anel de brilhantes, ou quem sabe com um belo vestido! Mas esta conquista não foi duradoura.

É certo que ela pode até ficar encantada, e jogar-se nos seus braços..., mas por quanto tempo vai durar esta conquista?

Talvez você possa conquistá-la pelo dinheiro que tem, ou pelo carro do ano, ou quem sabe pelas viagens maravilhosas..., mas será que esta conquista será duradoura? Será que ela poderá superar as horas difíceis, ou as atrações que vierem dos outros?

É claro que o amor se manifesta por gestos e doações, mas isto tudo não pode substituir o verdadeiro amor.

Saiba de uma coisa muito importante: você só poderá conquistar o outro de maneira "duradoura" e definitiva, por aquilo que você é, pelo seu valor interior, e não pelo que você tem ou pelo que você possa dar-lhe.

O coração humano só entende a linguagem do amor.

Que adianta você dar a ela, hoje, um belo e caro relógio, se amanhã você a decepcionar com uma infidelidade?

Não seria muito melhor dar-lhe apenas uma rosa, acompanhada da certeza da sua fidelidade?

Que adianta você dar a ele um rico presente, se depois o trata com grosseria e desrespeito?

Não seria melhor dar-lhe um simples presente acompanhado de um gesto permanente de carinho para com ele?

Não se iluda, todos nós nos encantamos com os belos presentes,

especialmente os corações femininos, mas isto não é suficiente para se conquistar alguém de verdade.

Você precisa conquistar o outro com aquilo que você é:

- Ela vai amá-lo porque você é alguém honesto, trabalhador, estudioso, aplicado, competente no que faz...

- Ele vai sempre pertencer a você porque experimentou que você é alguém de valor, que tem personalidade, sabe o que quer, e não é uma "Maria vai com as outras", levada por qualquer vento...

- Ela vai ser sempre sua quando perceber o seu carinho por ela, em todas as situações, e quando notar a ajuda gratuita que lhe dá em todos os momentos...

- Ele só vai ser sempre seu quando perceber que você é de fato fiel, comprometida, e que não fica jogando na sua cara os seus defeitos...

É com aquilo que somos e que fazemos que podemos conquistar o outro de maneira permanente.

Quem quer conquistar o outro apenas com coisas exteriores, é porque está vazio de talentos interiores.

Lembre-se, o outro, muito mais do que os seus presentes, quer você.

O namoro é tempo de crescimento, mas isto nem sempre é fácil.

Você jamais poderá ajudar alguém a crescer se tem um mal juízo dessa pessoa; antes refaça a imagem que você faz dela.

Se você quiser que o outro progrida ao seu lado, então olhe-o com esperança, felicite-o com sinceridade por suas qualidades às vezes até escondidas.

Às vezes a própria pessoa não vê os seus dons; ajude-a a descobri-los e vê-los.

Nisto você está salvando-a, pois Deus não quer que enterremos os nossos talentos.

Com esta atitude você não está sendo hipócrita ou fingido, mas está fazendo a vontade de Deus, que nos deu os talentos para serem descobertos e colocados a serviço dos outros.

A melhor coisa que podemos fazer por uma pessoa é dar-lhe uma bela tarefa a cumprir ou uma boa missão a realizar. Com isto, você a está valorizando, tornando-a útil aos outros.

Nada mais belo do que poder devolver vida e esperança a alguém que estava sufocado no seu pessimismo, ou mergulhado na sua tristeza.

O namoro é uma oportunidade especial para isto acontecer, pois a força do amor é inefável, supera todas as expectativas.

Saiba confiar no outro, ainda que haja aparentes fracassos ou grandes dificuldades. Faça-o tentar de novo. Não permita que ele desanime ou se desespere diante do fracasso.

Ajude-o a aceitar a derrota, aceitar os seus próprios limites, e continuar a caminhada.

Se o namoro não for também para isso, não serve para nada.

“O amor tudo crê, tudo espera, tudo suporta, o amor não acaba jamais”.

Não o condene pelo erro cometido, e jamais fique relembrando o seu fracasso.

Dê-lhe as mãos e a coragem se ele foi demitido do emprego, ou se fracassou no seu empreendimento.

Mais do que nunca é nesta hora que ele vai precisar de você para se levantar, e continuar a caminhar. É muito difícil se levantar depois de uma queda; é muito duro manter a esperança contra todas as dificuldades. É nesta hora que a pessoa amada deve manifestar a grandeza e sinceridade do seu amor.

É nestas oportunidades "de fogo" que o jovem casal de namorados começa a se preparar de verdade para o casamento; é nesta hora difícil que o amor é aprendido e exercitado, a fim de que seja forte no casamento.

Será fácil amar o seu namorado quando tudo está bem; mas o seu amor será provado nas horas difíceis.

Quando os alunos me perguntam se eu vou dar uma prova fácil, digo que não, e repito-lhes que: "prova, que não prova, não é prova!"

É na prova do sofrimento que o amor é julgado.

É também diante dos erros e pecados do outro que o amor também é testado. Pois não se esqueça que o perdão é a face mais bela do amor.

O perdão cura e reconstrói a pessoa.

Mesmo que você tenha de corrigir e censurar o outro - e às vezes isto é necessário - faça-o com sinceridade, mas com carinho, sem magoar e ofender.

Lembre-se, temos que destruir o pecado, não o pecador; temos que

queimar o vício, não a pessoa.

Às vezes temos tanta pressa em queimar os vícios da pessoa, que acabamos queimando a pessoa também. Cuidado, não se afobe ao querer corrigir o outro; cada um tem um processo de evolução, e você não pode impor uma mesma receita para todos. Cada um de nós é um indivíduo; isto é, único, diferente.

Faça a sua correção ser acompanhada de um tônico; sozinha ela é muito amarga, e nem sempre dará resultados favoráveis. É muito melhor ser compassivo do que severo; o coração humano responde melhor à compreensão do que ao castigo.

Isto não quer dizer que você será conivente com o mal; não, vai apenas encorajar o bem.

São Francisco de Sales, doutor da Igreja, ensinava que é muito mais produtivo estimular a prática do bem e da virtude, do que ficar só pregando contra o mal.

Há algumas regras de ouro que sempre precisam ser observadas em qualquer relacionamento humano, de modo especial no namoro, que vai além de uma simples amizade.

Vamos enumerá-las aqui:

1. Fugir de todo mau humor e irritação; pois isto azeda o relacionamento.

Como é triste e difícil conviver com uma pessoa que só sabe reclamar; que só sabe ser do contra; e que nunca está satisfeita!

Se você é assim, saiba que precisa de uma psicoterapia e de uma cura interior que o ajude a enxergar-se e mudar de comportamento.

Se você quiser matar o seu namoro, e mesmo as suas amizades, continue a cultivar a lamúria, o mau humor e a irritação.

Um casal irritado vive "explodindo"; e você sabe quais são as consequências de uma explosão.

Quem ama mais se irrita menos, reclama menos, é como a cana de açúcar, mesmo esmagada na moenda, transformada em bagaço, só sabe dar a doçura.

Quando um não quer dois não brigam, esta é a força daquele que ama.

2. Corrigir o outro com carinho, se isto for inevitável. Mas faça-o sem que os outros percebam, e na hora certa, não quando a pessoa está magoada ou irritada.

É difícil fazer um curativo numa ferida aberta. Só podemos tocar nela para curá-la, jamais para fazer a pessoa sofrer ainda mais.

3. Nunca grite com o outro; pois gritar além de não resolver nada, ainda causa ressentimento e humilhação na pessoa.

Se você grita numa discussão é porque os seus argumentos são fracos.

Não apele para o direito da força, mas use a "força do direito".

Se você gritar com o outro, ele vai ficar com medo de você, ficará bloqueado, e terá medo de abrir o coração para você entrar.

Certa vez um amigo, que era açougueiro, disse-me que, se gritar resolvesse alguma coisa, nenhum porco morreria...

4. Não jogue no rosto do outro os erros que ele cometeu no

passado. Isto acontece muitas vezes na hora de uma discussão acirrada.

Ora, ninguém gosta de ser lembrado pelos erros que cometeu no passado, e nem gosta de ser caracterizado por seus defeitos. Qualquer pessoa é sempre superior aos seus erros e defeitos.

Não desenterre o passado triste do seu namorado, o qual ele tanto se esforça para esquecer. Talvez fosse melhor até terminar o namoro do que partir para essa apelação dolorosa.

5. Não seja displicente com o outro.

Não o deixe, por exemplo, "ficar falando sozinho", sem a sua devida atenção. Pare o que você estiver fazendo para dar atenção ao outro quando ele falar com você.

Talvez você possa ser displicente com as outras pessoas, mas jamais com aquela que você escolheu para começar a caminhar juntos.

Não deixe passar um dia sequer sem lhe dirigir uma palavra de carinho, de atenção, de elogio, etc.

6. Saiba reconhecer o seu erro quando errar.

Saiba pedir perdão ao outro, e de imediato, faça o que for possível para reparar o seu erro. Não fique se desculpando, disfarçando, não querendo dar o braço a torcer.

Saiba de uma coisa: quando se erra, só existe uma atitude honesta e madura a ser tomada; pedir perdão à pessoa ofendida e reparar o dano causado. Fora disso, é orgulho e arrogância.

Errar é humano, e todos nós temos o direito de errar; mas saber reconhecer o erro é divino.

Quanto bem faz a um casal esta palavra: “Meu bem, me perdoe!”

7. Nunca se separem brigados um com o outro.

Cheguem antes num acordo.

Não se pode juntar problema sobre problema no relacionamento dos dois; é preciso aprender a resolvê-los. Até certo ponto eles são normais em nossa vida, mas precisam ser resolvidos sem adiá-los. Não deixe para amanhã aquilo que vocês precisam resolver hoje.

Já pensou se você usasse a mesma leiteira que você usou ontem, para ferver o leite novo, sem lavá-la antes? O leite novo azedaria. O mesmo acontece com o casal que acumula problemas sem resolvê-los.

8. Aprendam a combinar as coisas.

Muitos desentendimentos surgem entre os casais porque não aprenderam a combinar as coisas a fazer. O povo diz que “aquilo que é combinado não é caro”.

Às vezes você fica zangado porque o mecânico do carro cobrou caro demais. Mas isto só aconteceu porque você não combinou o preço antes do conserto.

Tive um amigo que dizia-me que tinha combinado com a esposa até “a hora da briga”. Seria sempre antes de dormirem.

Então, quando um se exaltava com o outro por qualquer motivo, logo o mais calmo já ia dizendo: “não é agora a hora da briga”. Quando esta chegava, os nervos já tinham se acalmado, e nada de briga, acabava tudo numa boa conversa. Que tal?

9. Não envolva os familiares nos problemas do namoro.

A menos que, de comum acordo, vocês queiram consultá-los.

O sangue grita muito alto em nossas veias; e não são todos que têm maturidade suficiente para discernir as coisas quando se trata de parentes envolvidos na questão.

Se você quiser viver sempre bem com o seu namorado, então não fale mal dos seus pais e irmãos para ele; é claro que ele não vai gostar.

Não se intrometa nos problemas da família dela, a menos que você seja consultado; assim mesmo evite tomar partidos para que não se divida a família.

Se de um lado é preciso amar a família do outro, e recebê-la na sua vida como se fosse a sua segunda família, no entanto, será preciso cuidado para não a ficar criticando para o outro; isto o deixaria dividido entre o amor que tem a você e o amor que tem aos seus.

10. Quando necessário, esteja pronto a sofrer pelo outro.

Mesmo no namoro pode haver momentos de sofrimento.

Às vezes pode ser a perda de um ente querido do outro, uma doença triste, um acidente, uma notícia desagradável, etc.

Nesta hora saiba estar ao lado do outro e fortalecê-lo com a fé em Deus, que "supera todo o entendimento humano".

Se você não puder fazer nada de concreto para amenizar a dor e o sofrimento do outro, então, esteja a seu lado, dividindo a dor com ele e carregando a cruz juntos; é o que nos resta a fazer em muitos casos.

Além de todas essas normas para o bom relacionamento dos namorados, outras coisas ainda são importantes.

Aprenda a reacender uma pequena chama que ainda fumega. Saiba debruçar-se sobre ela e soprá-la para que se forme de novo o braseiro.

Saiba valorizar no outro o menor esforço, quando ele já desanimou de tentar novamente. Alavanque o menor sucesso que ele obteve, e você estará reacendendo a fogueira da sua vida.

Diante da sua alegria e admiração ela ficará estimulada a progredir. Isto é essencial porque faz a pessoa passar a acreditar nela.

Muitos jovens se entregaram aos vícios, ao ócio, às drogas, porque já não acreditavam em si mesmos, perderam toda a autoestima, e se julgaram fracassados. A partir desse momento a vida acaba para eles. Para que viver?

Urge que se devolva às pessoas o amor a elas mesmas.

Não será esta também uma bela missão do namoro?

Pode ser que você fique desanimado diante do fracasso do outro; então, será preciso que a fé venha em auxílio da sua fraqueza. Lembre-se sempre daquilo que o divino Mestre disse: "Sem mim nada podeis fazer" (Jo 15,5); nem mesmo ajudar o outro a crescer.

São Paulo nos lembra que "onde o pecado foi abundante, a graça foi superabundante" (Rom 5,20).

E Santo Agostinho nos ensina que "o que é impossível à natureza humana, é possível à graça de Deus".

Não ouse ajudar o outro apenas com suas fracas forças humanas, porque você poderá cansar e desistir; e, desanimando, o outro ficará ainda mais derrotado. Deus é indispensável.

Lembre-se que não há ninguém nesta vida que tenha caído tanto que não possa ser reerguido pelo nosso amor, auxiliado pela graça de Deus.

Mas namorar não é apenas ajudar o outro a resolver os seus problemas. O diálogo deve ir muito além disso. Não pode ser apenas uma ocasião para cada um despejar sobre o outro as suas angústias.

O diálogo deve ser permanente, para que ambos se conheçam reciprocamente. Ambos devem se atualizar, renovar sempre os assuntos para fugir da rotina.

Não devem se prender apenas naquilo que ambos fazem o dia inteiro, e todo dia; é preciso ir além. Vamos falar daquele filme, vamos comentar aquela palestra que ouvimos juntos, vamos ler e meditar um trecho do evangelho ou de um bom livro que já lemos...

Que tal visitar aquele amigo que está sofrendo e que precisa de nós?

Que tal uma boa conversa com os nossos pais, a fim de conhecermos melhor "a história da nossa vida?"

Saint Exupéry diz no seu livro "Pequeno Príncipe", que "amar não é olhar um para o outro, mas olharem ambos na mesma direção". Vivam juntos um belo ideal.

É assim, pelo diálogo rico, que a vida a dois vai se enriquecendo.

É fácil encontrar dois namorados unidos fisicamente, mas não é muito fácil encontrar dois unidos pelo coração. E, mais difícil ainda, é achar dois que tenham os espíritos unidos.

É fácil unir os corpos, é difícil unir as almas.

Mais do que namorar o corpo dele ou dela, e até mesmo o seu

coração, você precisa namorar a sua alma. Isto acontece quando, pelo diálogo, você abraça as ideias do outro, as suas amarguras, sofrimentos, projetos, aspirações, dúvidas, medos, alegrias, tristezas, e tudo que se refira à sua vida.

Enfim, é abraçar o interior do outro, com todo amor.

Namorar é aceitar ter a sua solidão invadida pelo amado, a fim de realizar uma vida nova, num patamar mais elevado.

A alma do diálogo é a comunicação de cada um.

Ajude o outro a se manifestar se ele tem dificuldade.

Não o interrompa com críticas ou julgamentos precipitados. E tenha especial cuidado quando o ambiente estiver carregado de emoções e sentimentos fortes.

Não se deixe atropelar pelo "sangue quente" quando o ânimo estiver exaltado; e cuidado com as palavras inadequadas e inconvenientes.

Saiba de uma coisa, "quando a gente diz o que não deve, acaba sempre ouvindo o que não quer".

Se você está nervoso, é melhor ficar calado; não tenha dúvida que nesta hora você vai falar o que não deve, e, em consequência, vai ouvir o que não quer, e vai ficar mais nervoso ainda.

E desta forma, o diálogo acaba se transformando numa triste e inócua discussão.

Para que, no diálogo, você entenda bem o que o outro está querendo lhe dizer, é preciso "se colocar no lugar dele", isto é, sentir como ele está sentindo, vendo as coisas como ele as está vendo.

Saiba sair da “sua” ótica, dos seus pontos de vista, para acolher o outro com o coração e a mente livres.

Antes de responder-lhe, tenha a certeza de que você entendeu bem o que ele quis dizer. Se for preciso, faça-o repetir; e só depois apresente o seu parecer, a sua opinião.

Ninguém consegue dialogar com uma pessoa que não está disposta a ouvir com paciência. E isto é uma questão de amor.

Mesmo quando houver algum desentendimento, será possível tirar algum proveito daí, desde que haja boa vontade de ambos.

Qual foi o motivo do desacordo?

Qual foi a minha responsabilidade nele?

Qual foi a palavra errada ou dura que eu usei?

Que tipo de comportamento eu não posso mais repetir com ele?

Quando ela fala, eu escuto com atenção?

Aprenda a fazer essas perguntas a você mesmo. Essa auto-crítica é fundamental para que o diálogo do casal sempre melhore e amadureça.

Assim, cada um pode explorar até o fundo as riquezas que o outro traz no interior e que devem ser partilhadas.

Nunca pense que você já esgotou o conhecimento que deve ter do outro.

Tantas vezes a sonda que procura o petróleo não o encontra, porque não desceu até o fundo do poço.

Pode ser que você não tenha ainda descoberto as riquezas do outro,

porque a “sonda” do seu conhecimento ainda não desceu o suficiente no coração dele.

Antes de concluir que ele é “vazio”, pergunte se você já desceu com muito amor e atenção até o fundo da sua alma.

Julgamos as pessoas com muita facilidade, e, na maioria das vezes, com irresponsabilidade.

É preciso lembrar ainda que no namoro não pode haver um apego exagerado à pessoa do outro. Muitos querem ter o outro como se fosse uma “posse”. Não confunda o namoro com o casamento, em que a dependência mútua é muito maior em face do compromisso que assumiram por toda a vida.

Você não pode ser tão possessiva a ponto de ficar zangada porque ele continua a sair com os amigos. As amizades sempre serão necessárias.

É preciso sempre lembrar que o namoro nunca deve ser um egoísmo a dois. Abram-se aos outros também, e o namoro de vocês será mais maduro ainda.

É preciso que o casal tenha também a coragem de reavaliar o seu namoro.

Estamos crescendo juntos, ou será que estamos estagnados como água parada, que junta bactérias?

Será que estamos nos ajudando, ou será que estamos nos enganando mutuamente?

A vida é dinâmica, estacionar é enferrujar.

É pelos frutos que se conhece a árvore boa ou má.

Quais os frutos que esse namoro tem dado?

Esta é a pergunta que vocês devem responder diante da dúvida tão comum que surge entre os namorados.

Ele me faz melhor? Ela me ajuda a crescer?

Eu sou mais feliz porque ele está a meu lado?

Se ele ou ela é para você um "tônico" de vida, então continue; caso contrário, examine bem se vale a pena continuar.

Quando o namoro vai bem, você sente a sua alma ser "fecundada" pelas riquezas do outro; você como que renasce a cada passo; é a transformação que o amor faz.

Quando o relacionamento é saudável, na caminhada do amor os namorados vão se libertando das amarras dos corpos, para se prenderem mais nas atrações dos espíritos; então, o amor cresce em qualidade, até encontrar as profundezas da alma do outro, onde habita o Espírito de Deus.

Quando o namoro estaciona nos corpos, logo ele se esgota e termina, mas quando atinge o coração e a alma, torna-se maduro, equilibrado e duradouro.

Para você meditar:

Prece de Gratidão

É maravilhoso, Senhor, ter rosto perfeito,

Quando há tantas faces deformadas.

É maravilhoso, Senhor, ter olhos que enxergam,

Quando existem tantos olhos sem luz.

É maravilhoso, Senhor, ter voz que fala e canta,

Quando tantas vozes emudeceram.

É maravilhoso, Senhor, poder escutar músicas e palavras agradáveis,

Quando há tantos surdos que nada ouvem.

É maravilhoso, Senhor, ter braços perfeitos,

Quando há tantos braços mutilados.

É maravilhoso, Senhor, ter mãos para trabalhar,

Quando tantas se devem estender para mendigar.

É maravilhoso, Senhor, ter pernas perfeitas,

Quando tantos não caminham ou andam de muletas.

É maravilhoso, Senhor, ter a mente sã,

Quando há tantos que não sabem o que dizem e fazem.

É maravilhoso, Senhor, ter o corpo perfeito,

Quando há tantos defeituosos e doentes.

É maravilhoso, Senhor, viver, amar, sorrir, e sonhar,

Quando tantos odeiam, choram, se revoltam em dores e morrem antes de nascer.

É maravilhoso, Senhor, poder voltar para casa,

Quando tantos não têm para onde ir.

É maravilhoso, Senhor, ter um lar, pais, irmãos, família,

Quando tantos são órfãos e abandonados.

É maravilhoso, Senhor, ter água para beber e lavar-se,

Quando há tantos que não têm com que saciar a sede.

É maravilhoso, Senhor, poder sentar-se junto a uma mesa farta,

Quando existem milhões que passam fome.

É maravilhoso, Senhor, ter um leito onde repousar,

Quando tantos dormem na dura e fria rua.

É maravilhoso, Senhor, ter calçado e roupa quente,

Quando há tantos de pé no chão a tremer de frio.

É maravilhoso ter um Deus em quem crer e esperar,

Quando tantos não têm o consolo da fé.

Enfim, é maravilhoso, Senhor, ter tão pouco para Vos pedir,

Mas tanto para Vos agradecer. Amém.

Michel Quoist

Namoro e Sexo

Por que o namoro não é o tempo de viver a vida sexual?

Qual o sentido do sexo?

O sexo tem duas dimensões, finalidades: unitiva e procriativa.

Deus fez do casal humano "a nascente da vida", disse o Papa Paulo VI; e assim deu ao homem a missão de gerar e educar os filhos. Nenhuma outra é mais nobre do que esta.

Se é belo construir casas, carros, aviões..., mais belo ainda é gerar, é educar um ser humano, imagem e semelhança de Deus. Nada se compara à missão de ser pai e mãe.

Um dia os computadores vão deixar de calcular, os carros de rodar, os aviões de voar... mas jamais o ser humano acabará, pois tem uma alma imortal.

Na aurora da humanidade Deus disse ao casal: "multiplicai-vos".

"A dualidade dos sexos foi querida por Deus, para que o homem e a mulher, juntos, fossem a imagem de Deus", disse certa vez o Papa Paulo VI.

É através da atividade sexual que o casal se multiplica e se une profundamente; isto é um desígnio de Deus.

O ato sexual é o ato "fundante" da geração do filho, porque é por ele que a doação amorosa do casal acontece. É por isso que a Igreja não aceita outra maneira de gerar a vida humana.

Por outro lado, a relação sexual une o casal mais fortemente.

Há muitas maneiras de se manifestar o amor: um gesto atencioso,

uma palavra carinhosa, um presente, uma flor, um telefonema..., mas a mais forte manifestação de amor entre o casal é o ato sexual.

Ali cada um não apenas dá presentes ao outro, nem só palavras, mas se dá ao outro física e espiritualmente.

Ora, você só pode entregar a sua intimidade profunda a alguém que o ama e que tem um compromisso de vida com você.

Qual é a diferença entre o sexo no casamento, realizado com amor e por amor, e a prostituição? É o amor.

Se você tirar o amor, o sexo se transforma em prostituição, comércio.

Já chegaram até ao absurdo de querer legalizar a "profissão" de prostituta.

Aquele que tem uma relação sexual com a prostituta está preocupado apenas com o prazer, e não tem qualquer compromisso com ela. Acabada a relação, paga e vai embora. Não importa se amanhã esta mulher está grávida, doente, ou passando fome, não lhe interessa, ele pagou pelo "serviço".

Veja, isto é sexo sem amor, sem compromisso de vida, sem uma aliança. É o desvirtuamento do sexo, a prostituição.

No plano de Deus o sexo é diferente, é manifestação do amor conjugal; é uma verdadeira liturgia desse amor, cujo fruto será o filho do casal.

Na fusão dos corpos se celebra profundamente o amor de um pelo outro: a compreensão recíproca, a paciência exercida, o perdão dado, o diálogo mantido, as lágrimas derramadas... é a festa do amor conjugal. Por isso é o ato fundamental da vida.

O ato sexual vai muito além de um mero ato físico; a união dos corpos sinaliza a união dos corações e dos espíritos pelo amor.

Não deveriam se unir fisicamente aqueles casais que não tivessem os corações unidos. É por causa disto que há tantos desastres na vida sexual de certos casais; unem os corpos sem unir as almas.

Nesta "festa" do amor conjugal, o casal se une fortemente, e no ápice do seu prazer, Deus quis que o filho fosse gerado. Assim, ele não é apenas carne e sangue dos seus pais, mas amor do seu amor.

É por isso que a Igreja ensina que o ato sexual, para não ser desvirtuado, deve sempre estar aberto à geração da vida, sem que isto seja impedido por meios artificiais.

Ora, se o ato sexual gera a vida de um novo ser humano, ele precisa ser acolhido em um lar pelos seus pais. É um direito da criança que vem a este mundo.

Nem o namoro, nem o noivado oferecem ainda uma família sólida e estável para o filho. Não existe ainda um compromisso "até que a morte os separe".

É por isso que o sexo não deve ser vivido no namoro e no noivado.

Ao contrário do que acontece hoje comumente, a última entrega ao outro deveria ser a do próprio corpo, só depois que os corações e as vidas estivessem unidas e compromissadas por uma "aliança" definitiva.

Se você apanhar e comer uma maçã ainda verde, ela vai fazer mal a você, e se estragará.

Se você viver a vida sexual antes do casamento, você só terá

problemas e não alegrias.

O sexo é belo e puro quando vivido segundo a lei de Deus; todos nós viemos ao mundo por ele.

Se ele fosse sujo, a criança recém-nascida não seria tão bela e inocente.

O que deturpa o sexo é o seu uso antes ou fora do casamento.

O livro do Gênesis assegura que ao criar todas as coisas Deus "viu que tudo era bom" (Gen 1,25). Portanto, tudo o que Deus fez é belo, também o sexo.

O mal, muitas vezes, consiste no uso mau das coisas boas. Por exemplo, uma faca é uma coisa boa; sem ela a cozinheira não faz o seu trabalho. Mas, se um criminoso usar a faca para tirar a vida de alguém, nem por isso a faca se torna má. Não. O mal é o uso errado que se fez dela.

Da mesma forma o sexo é algo criado por Deus e maravilhoso.

No plano de Deus a vida sexual só tem lugar no casamento. São Paulo há dois mil anos já ensinava aos Coríntios:

> *"A mulher não pode dispor do seu corpo: ele pertence ao seu marido. E também o marido não pode dispor do seu corpo: ele pertence à sua esposa." (1Cor 7,4).*

O Apóstolo não diz que o corpo da namorada pertence ao namorado, e nem que o corpo da noiva pertence ao noivo. A união sexual só tem sentido no casamento, porque só ali existe um "comprometimento" de vida conjugal, vida a dois, em que cada um assumiu um compromisso de fidelidade com o outro para sempre.

Cada um é "responsável pelo outro" até a morte, em todas as circunstâncias fáceis e difíceis da vida. Sem este "compromisso de vida" o ato sexual não tem sentido, e se torna vazio e perigoso.

As consequências do sexo vivido fora do casamento são terríveis: mães e pais solteiros; filhos abandonados, ou criados pelos avós, ou em orfanatos. Muitos desses se tornam os "trombadinhas" e delinquentes que cada vez mais enchem as nossas ruas, buscando nas drogas e no crime a compensação de suas dores.

Quantos abortos são cometidos porque busca-se apenas egoisticamente o prazer do sexo, e depois elimina-se o fruto, a criança! Só no Brasil são 4 milhões por ano. Quatro milhões de crianças assassinadas pelos próprios pais!

As doenças venéreas são outro flagelo do sexo fora do casamento. Ainda hoje convivemos com os horrores da sífilis, blenorragia, cancro, sem falar do flagelo moderno da AIDS.

Por causa dessa desvalorização da vida sexual, e da sua vivência de modo irresponsável e sem compromisso, assistimos hoje esse triste espetáculo de milhões de meninas adolescentes, de 12 a 15 anos, grávidas.

A nossa sociedade é perversa e irresponsável. Incita o jovem a viver o sexo de maneira precoce e sem compromissos, e depois fica apavorada com a tristeza das meninas grávidas. Isto é fruto da destruição da família, do chamado "amor livre", do comércio vergonhoso que se faz do sexo através da televisão, dos filmes eróticos, das revistas pornográficas e, agora, até através do telefone e da internet.

Como não acontecer que milhões de jovens – quase meninas – fiquem grávidas?

Quando se põe fogo na palha seca, é claro que ela queima...

E o que serão dessas crianças criadas por essas meninas, sem o pai ao lado, sem uma família que as acolham amanhã?

Muitos jovens viciados no "crack" e nas drogas, assaltantes e ladrões, estão nesta vida porque faltaram-lhes os pais, faltou uma família.

Veja jovem, quanta tristeza causa o sexo fora e antes do casamento.

Quantos lares foram também destruídos por causa dos adultérios!

Quantos filhos abandonados e carentes porque os pais viveram aventuras sexuais fora do casamento e se separaram!

Não há hoje como negar que o triste espetáculo dos jovens carentes, abandonados, drogados, metidos na violência, no álcool e no crime, é fruto da destruição familiar, que acontece porque viveu-se o sexo fora do casamento.

Quantos rapazes engravidaram a namorada e tiveram de mudar totalmente o rumo de suas vidas! Às vezes são obrigados a deixar os estudos para trabalhar; vão morar na casa dos pais ... sem poderem constituir uma família como convém.

Se você quiser formar uma família bem constituída, que lhe dê alegria e realização, então, "não passe o carro na frente dos bois".

A sua futura família começa a ser bem edificada no seu namoro, não vivendo nele a vida sexual para não estragar os seus alicerces.

É preciso dizer aqui que a parte que mais sofre com a vida sexual fora de lugar é a mulher.

A jovem, na sua psicologia feminina, não esquece os menores detalhes da sua vida amorosa. Ela guarda a data do primeiro encontro, o primeiro presente, etc.; será que ela vai esquecer a primeira relação sexual?

É claro que não!

Esta primeira relação deve acontecer num ambiente preparado, na lua de mel, onde a segurança do casamento a sustenta.

A vida sexual de um casal não pode ser começada de qualquer jeito, às vezes dentro de um carro numa rua escura, ou mesmo num motel, que é um antro de prostituição.

Além do mais, quando o namoro termina, as marcas que o sexo deixou ficam no corpo da mulher para sempre. Para o rapaz tudo é mais fácil.

Então, como é que você quer exigir da sua namorada o seu corpo, se você não tem um compromisso de vida assumido com ela, para sempre.

Não é justo e nem lícito exigir o corpo de uma mulher antes de colocar uma aliança – prova de amor e de fidelidade – na sua mão esquerda.

O namoro é o tempo de conhecer o coração do outro, e não o seu corpo; é o momento de explorar a sua alma, e não o seu físico.

Para tudo tem a hora certa, em que as coisas acontecem com equilíbrio e com as bênçãos de Deus.

Espere a hora do casamento, e então você poderá viver a vida sexual por muitos anos e com a consciência em paz, certo de que você não vai complicar a sua vida, a da sua namorada, e nem mesmo a da criança inocente.

A melhor proposta para o namoro é uma vida de castidade, que é a melhor preparação para o casamento.

Sem dúvida, um casal de namorados, que souber aguardar a hora do casamento para viver a vida sexual, é um casal que exercitou o autocontrole das paixões e saberá ser fiel um ao outro na vida conjugal.

Também os noivos não estão aptos ainda para a vida sexual. O Catecismo da Igreja diz que:

> *"Os noivos são convidados a viver a castidade na continência. Nessa provação eles verão uma descoberta do respeito mútuo, uma aprendizagem da fidelidade e da esperança de se receberem ambos da parte de Deus." (§2350).*

E ensina que a vida sexual é legítima e adequada aos esposos.

> *"Os atos com os quais os cônjuges se unem íntima e castamente são honestos e dignos. Quando realizados de maneira verdadeiramente humana, testemunham e desenvolvem a mútua doação pela qual os esposos se enriquecem com o coração alegre e agradecido." (§2362; GS 49).*

Caro jovem, eu sei que esta proposta não é fácil, pois eu também passei por ela na minha juventude; mas eu quero dizer-lhe que é muito bela.

Eu sei que o mundo lhe diz exatamente o contrário, pois ele não quer "entrar pela porta estreita" (Mt 7,14), mas que conduz à vida.

Peço que você faça esta experiência: veja quais são as famílias bem constituídas, veja quais são os casamentos que estão estáveis, e verifique sob que bases eles foram construídos. Você verá que nasceram de casais de namorados que se respeitaram e não brincaram com a vida do outro.

Para você meditar:

Filho de Rei

Senhor,

Não há esbanjamento na criação?

Os frutos não compensam

o desperdício das sementes.

As fontes espalham excessos de água.

O sol derrama dilúvios de luz.

Que a tua magnanimidade

Me ensine a grandeza de alma!

Que a tua magnificência

Me livre de ser pequenino!

Que, vendo-te pródigo, generoso e bom,

Eu dê sem contar,

Sem medir,

Como Filho de Rei,

Como filho de Deus!

Escolha

Usa com sabedoria teu poder de escolha.

Escolha amar..... em vez de odiar.

Escolha rir..... em vez de chorar.

Escolha criar..... em vez de destruir.

Escolha perseverar..... em vez de desistir.

Escolha louvar..... em vez de difamar.

Escolha esconder..... em vez de aparecer

Escolha elogiar..... em vez de criticar.

Escolha aprender..... em vez de ensinar.

Escolha curar..... em vez de ferir.

Escolha dar..... em vez de receber.

Escolha perdoar..... em vez de condenar.

Escolha agir..... em vez de desistir.

Escolha sofrer..... em vez de brigar.

Escolha crescer..... em vez de apodrecer.

Escolha calar..... em vez de impor.

Escolha abençoar..... em vez de amaldiçoar

Escolha orar..... em vez de desesperar.

Escolha morrer..... em vez de matar.

Escolha crer..... em vez de duvidar.

Escolha perder..... ao invés de roubar.

Escolha chorar..... em vez de ferir.

A Castidade, um belo desafio para o jovem

O filósofo francês católico Paul Claudel disse certa vez que: "*a juventude não foi feita para o prazer, mas para o desafio*".

Que frase linda!

De fato, o que engrandece a vida de um jovem é ele ter um ideal na vida e saber enfrentar os desafios para realizá-lo.

Se você quer um dia construir uma família sólida, um casamento estável e uma felicidade duradoura, então precisa plantar hoje, para colher amanhã. Ninguém colhe se não semear.

Na Carta aos Gálatas, São Paulo diz:

> *"De Deus não se zomba. O que o homem semeia, isto mesmo colherá." (Gl 6,7).*

No início da minha adolescência, foi-me colocado nas mãos um grande livro chamado *O Brilho da Mocidade*, de Monsenhor Tiamer Toth.

Nos meus 13 anos eu li aquelas páginas e me encontrei com a grandeza dessa bela virtude. E o que mais me atraía para ela era exatamente o "desafio que representava" para um jovem, que começa a viver nesta fase, o fogo das paixões.

Não me esqueço daquela frase do Monsenhor, que dizia:

"Se eu tivesse que dar uma medalha de ouro a um general que ganhou uma guerra, ou para um jovem que vive a castidade, eu a

daria para esse último".

Eu disse, para mim mesmo: "*eu quero esta Medalha!*"

A tal ponto fiquei entusiasmado com a beleza e o desafio da castidade, que tomei a decisão de vivê-la; isto é, ter vida sexual apenas no casamento; "*nem antes dele e nem fora dele*". E não me arrependo, pelo contrário! Sou grato aos que me ensinaram a vivê-la.

Depois de mais de trinta anos, hoje casado e com cinco filhos, vejo o quanto aquela decisão foi importante na minha vida.

Nos encontros de casais e de família, por este Brasil afora, não me canso de repetir o quanto isto foi fundamental para a felicidade do meu casamento, do meu lar e dos meus filhos.

Entre as muitas vantagens que o livro apontava, ressaltava a importância do "*autodomínio*" sobre as paixões e más inclinações do coração de um jovem, preparando-o, com *têmpera de aço*, para ser um verdadeiro homem, e não um frangalho humano que se verga ao sabor dos ventos das paixões.

Dizia o autor que "*ser homem não é dominar os outros, mas dominar-se a si mesmo*". E que, se o jovem não se exercitasse na castidade antes do casamento, depois de casado não teria forças para ser fiel à sua esposa ou a seu marido.Tudo aquilo me encantava e desafiava ...

Além disso, ensinava Tiamer Toth que a castidade era garantia de saúde para o jovem e tônico para o seu pleno desenvolvimento físico e mental, dissipando todas as mentiras de que a vida sexual é necessária antes do casamento.

Alguns anos depois, lendo o belo livro de João Mohana, *A vida sexual*

de solteiros e casados, pude confirmar todas essas vantagens da castidade para a saúde do jovem, seja em termos de vigor físico e mental, seja em termos de prevenções às doenças venéreas; e, hoje, especialmente a AIDS.

Os homens e mulheres que mais contribuíram para o progresso do ser humano e do mundo, foram aqueles que souberam dominar as suas paixões, e, sobretudo viver a castidade. Fico impressionado em observar como tem vida longa, por exemplo, a maioria dos nossos Bispos católicos, e tantos sacerdotes que sempre guardaram com carinho a castidade. Se ela fosse prejudicial à saúde, não teríamos tantos bispos, padres e freiras, tão idosos, felizes e equilibrados.

Você já ouviu falar que algum deles colocou fim à própria vida, por infelicidade? Não. Vivem a vida toda servindo a Deus com alegria, e vivem longos anos.

Depois das décadas de 60 a 80, que tristemente quiseram sepultar a castidade, vemos hoje ela ressurgir com todo o seu vigor e brilho, exatamente na hora da angústia da AIDS.

O mundo todo redescobre o seu grande valor.

Para dar apenas um exemplo dessa "*contrarrevolução sexual*" cito o caso de milhares de jovens americanas, de 13 a 21 anos, do movimento *True Love Waits* (O Verdadeiro Amor Espera), lançado em 1994 na cidade de Baltimore, capital do estado de Maryland, Estados Unidos, as quais prometeram, por escrito, manter-se virgens até o dia do casamento. O pacto que assumiram diz o seguinte:

"Acreditando que o verdadeiro amor espera, eu me comprometo diante de Deus, de mim mesma, minha família, meu namorado, meu futuro

companheiro e meus futuros filhos a ser sexualmente pura até o dia em que entrar numa relação de casamento." (Jornal do Brasil, Ana M. Mandin, 12/03/1994).

Este forte movimento, segundo seus líderes, atingiu 500 mil assinaturas até 29 de julho de 1994, quando foi realizada uma marcha de jovens a Washington. Esta campanha já se espalhou pelo mundo todo. É relevante observar o que disse Chip Alkford, um dos líderes do movimento:

"Nunca pensamos que os jovens se interessariam tanto numa época em que a sociedade estimula a iniciação sexual cada vez mais cedo e quem não segue a onda é considerado esquisito."

Este exemplo não é único, e mostra o renascer da castidade.

Quando o Papa João Paulo II esteve nas Filipinas, em janeiro de 1995, na "Jornada Mundial da Juventude", houve uma concentração de 4 milhões de pessoas para participar da missa que ele celebrou em Manila. Naquela ocasião, um grupo de *cinquenta mil jovens* entregou ao Papa um abaixo-assinado se comprometendo a viver a castidade.

Que maravilha!

Que maravilhoso exemplo mostrar que o Santo Padre está certo em seus ensinamentos sobre a necessidade de se falar aos jovens sobre a beleza e grandeza da castidade. Ela é a virtude que mais forma homens e mulheres de verdade, de acordo com o desejo de Deus, e os prepara para constituir famílias sólidas, indissolúveis e férteis.

O homem não é apenas um corpo; tem uma alma imortal, criada para viver para sempre na glória de Deus. Isto dá um novo sentido à vida. Não fomos criados para nos contentarmos apenas com o prazer

sexual passageiro. Fomos feitos para o Infinito, e só em Deus satisfaremos plenamente as nossas tendências naturais.

Desgraçadamente a nossa sociedade promove hoje o sexo acintoso, sem responsabilidade e sem compromisso, e depois se assusta com as milhões de meninas grávidas, estupros, separações, adultérios, etc. É claro, quem planta ventos, colhe tempestades.

Vemos hoje, por exemplo, esta triste campanha de prevenção à AIDS, através do uso da "camisinha". De maneira clara se passa esta mensagem aos jovens: "pratiquem sexo à vontade, mas usem o preservativo".

Isto é imoral e decadente.

Será que não temos algo melhor para oferecer, principalmente aos jovens?

A moral e a ética exigem ensinar aos jovens o autocontrole de suas paixões, vencer a AIDS pela castidade, e não pelo uso vergonhoso da "camisinha", que incentiva ainda mais a imoralidade.

O Papa João Paulo II assim se expressou sobre a "camisinha:"

> *"Além de que o uso de preservativos não é 100% seguro, liberar o seu uso convida a um comportamento sexual incompatível com a dignidade humana...O uso da chamada camisinha acaba estimulando, queiramos ou não, uma prática desenfreada do sexo... O preservativo oferece uma falsa ideia de segurança e não preserva o fundamental." (PR, nº 429/1998, p. 80).*

A *Organização Mundial da Saúde* (OMS) já avisou que os preservativos não impedem totalmente a contaminação do vírus, uma vez que

esses são muitíssimos menores que os poros do látex de que são feitas as camisinhas.

A revista *Seleções* (dezembro de 1991, p. 31-33) trouxe um artigo do Dr. Robert C. Noble, condensado de *Newsweek* de Nova Iorque (1/4/91), que mostra como é ilusória a crença no tal "sexo seguro" com a camisinha.

A pesquisadora Dra. Susan C. Weller, no artigo *A Meta-Analysis of Condom Effectiveness in Reducing Sexually Transmitted HIV*, publicado na revista *Social Science and Medicine*, (1993, vol. 36, issue 12, p. 1635-1644), afirma:

"Presta desserviço à população quem estimula a crença de que o condom (camisinha) evitará a transmissão sexual do HIV. O condom não elimina o risco da transmissão sexual; na verdade só pode diminuir um tanto o risco."

"As pesquisas indicam que o condom é 87% eficiente na prevenção da gravidez. Quanto aos estudos da transmissão do HIV, indicam que o condom diminui o risco de infecção pelo HIV aproximadamente em 69%, o que é bem menos do que o que normalmente se supõe." (PR, nº 409/1996, p. 267-2274).

Isto significa que, em média, *três relações sexuais com camisinha têm o risco equivalente a uma relação sem a camisinha*. Convenhamos que é um alto risco, já que a AIDS não tem cura ainda. É como uma "roleta russa".

Pesquisas realizadas pelo Dr. Richard Smith, um especialista americano na transmissão da AIDS, apresentam seis grandes falhas do preservativo, entre as quais a deterioração do látex devido às

condições de transporte e embalagem. Afirma o Dr. Richard que:

> *"O tamanho do vírus HIV da AIDS é 450 vezes menor que o espermatozoide. Estes pequenos vírus podem passar entre os poros do látex tão facilmente em um bom preservativo como em um defeituoso." (Richard Smith, The Condom: Is it really safe saxe?, Public Education Commitee, Seattle, EUA, junho de 1991, p. 1-3).*

O Dr. Leopoldo Salmaso, médico epidemiologista no Hospital de Pádua, na Itália, afirma que : *"O preservativo pode retardar o contágio, mas não acabar com ele"* (idem).

A Rubler Chemistry Technology, Washington, D.C., junho de 1992, afirma que :

"Todos os preservativos têm poros 50 a 500 vezes maiores que o vírus da AIDS."

Vemos, portanto, que é irresponsável, cientificamente, dizer que a camisinha garante o "sexo seguro". O pior, ainda, é que esta falsidade vem acompanhada de um estímulo ao "sexo livre", sem responsabilidade e sem compromisso, o que o faz promíscuo e vulgar.

Infelizmente hoje a maioria das escolas apresenta uma "educação sexual", que não passa de informações genitais, e liberação de todos os "tabus" da religião; em outras palavras, "vamos dar vazão livre aos instintos sexuais".

Ora, longe de ser isto educação sexual, é pura deseducação sexual.

Quando falou da educação sexual, assim se expressou o Papa João Paulo II, na Carta às Famílias (1994):

“A educação sexual, direito e dever fundamental dos pais, deve fazer-se sempre sob a sua solícita guia, quer em casa quer nos centros educativos escolhidos...

Neste contexto é absolutamente irrenunciável a ‘educação para a castidade’ como virtude que desenvolve a autêntica maturidade da pessoa e a torna capaz de respeitar e promover o ‘significado nupcial’ do corpo.”

“Por isso a Igreja opõe-se firmemente a uma certa forma de informação sexual, desligada dos princípios morais, tão difundida, que não é senão a introdução à experiência do prazer e um estímulo que leva à perda – ainda nos anos da infância – da serenidade, abrindo as portas ao vício.” (FC, 37).

“O conhecimento deve conduzir a educação para o autocontrole: daqui a absoluta necessidade da castidade e da permanente educação para ela. Segundo a visão cristã, a falta de estima pela sexualidade humana: ela significa antes a energia espiritual que sabe defender o amor dos perigos do egoísmo e da agressividade e sabe voltá-lo para a sua plena realização.” (FC, 33).

Educação sexual é educação para a castidade.

O resto é incitar ao sexo fora de hora e fora de lugar.

Mas infelizmente, também nós, católicos, por terrível omissão, *permitimos que fosse arriada a bela bandeira da castidade*. Ficamos mudos e calados diante de uma sociedade hedonista que nos impôs, goela abaixo, os horrores de um “sexo-livre”, devasso e pervertido, destruidor do matrimônio e da família.

Certa vez disse o grande Papa Leão XIII que “*a audácia dos maus se*

alimenta da covardia dos bons".

Isto nunca foi tão verdadeiro quanto à nossa omissão na defesa da castidade e da virgindade. Nossos jovens cresceram sem receber a menor informação sobre o "brilho" da virtude da pureza; e, por isso hoje, quase sem culpa, estão encharcados de sexo vazio.

O fruto amargo desta "cultura" do "amor livre", da distribuição de camisinhas, e da liberação sexual, são, como disse o Papa João Paulo II, aqui no Brasil, os milhões de crianças que estão por aí, "órfãs de pais vivos".

Você, jovem, não foi feito para o prazer, mas para o desafio!

Nada enobrece tanto a vida de um jovem quanto vencer um desafio, especialmente no campo da moral e do seu aprimoramento espiritual.

O remédio contra a impureza é a castidade. Para a nossa sociedade ela cheira "bolor", mas é preciso lembrar-lhe que foi do bolor que Alexandre Fleming descobriu a penicilina que salvou tantas vidas.

Nada tem sido tão prejudicial aos jovens, às famílias, e à nação, quanto o propagado "sexo livre" ou "amor livre". Por esta via, a família vai à destruição, os pais se separam e os filhos se tornam carentes do seu amor.

Sabemos, como dizia John Spalding, que "*as civilizações não perecem por falta de cultura e de ciência, mas por falta de princípios morais*".

Um homem só é digno deste nome quando aprende a submeter o seu corpo e os seus instintos à sua vontade.

A luta cristã contra a impureza exige que se fuja de toda ocasião de

pecado. Sabemos que "a ocasião faz o ladrão", e aquele que brinca com o perigo nele perece.

Se você, jovem, quer se manter puro e casto antes do casamento, terá que fugir de toda ocasião que possa excitar a paixão: livros, revistas, filmes eróticos, bem como, no namoro, toda ocasião que possa propiciar uma vivência sexual precoce.

O namoro não é o tempo de viver as *carícias matrimoniais*, pois elas são o prelúdio do ato sexual, que não deve ser realizado no namoro. O que precisa haver entre os namorados é carinho, não as carícias íntimas.

Além disso será preciso, para todos, solteiros e casados, o auxílio da graça de Deus; para os solteiros, a fim de que não vivam o sexo antes do casamento; para os casados, a fim de serem fiéis um ao outro.

É grande a recompensa daquele que luta bravamente para manter a própria pureza. Jesus disse que esses são bem-aventurados (felizes) porque verão a Deus (Mt 5,8).

Um jovem casto é um jovem forte, cheio de energias para sua vida profissional e moral. É na luta para manter a castidade que você se prepara para ser fiel à sua esposa amanhã.

A grandeza de um homem não se mede pelo poder que possui de dominar os outros, mas pela capacidade de dominar a si mesmo.

Esta sempre foi a coluna que manteve de pé as civilizações e os grandes homens, e hoje, também, precisa ser resgatada e preservada, sob pena de vermos perecer a nossa civilização.

Nossa humanidade hedonista, amante do prazer, a qualquer custo, ri

da castidade e da virgindade, e por isso paga um preço caro pela devassidão dos costumes. Para reerguer esta sociedade, será preciso resgatar esses valores que nunca envelhecem.

Vale a pena refletir um pouco no que dizia Mahatma Ghandi, o célebre indiano hindu, que não era católico, que libertou a Índia da Inglaterra, pela força da não-violência. Ele dizia:

"A castidade não é uma cultura de estufa... A castidade é uma das maiores disciplinas, sem a qual a mente não pode alcançar a firmeza necessária."

Gandhi amou tanto a castidade que alterou até a sua vida conjugal.

"Sei por experiência que, enquanto considerei minha mulher carnalmente, não houve entre nós verdadeira compreensão. O nosso amor não atingiu o plano elevado (...). No momento em que disse adeus a uma vida de prazeres carnais, todas as nossas relações se tornaram espirituais."

Depois dos quarenta anos, Ghandi não teve mais vida sexual, nem mesmo com a esposa. Embora este pensamento não esteja plenamente de acordo com a moral católica, no entanto, mostra o valor imenso da castidade para um homem que não era batizado. Ele ainda dizia:

"A vida sem castidade parece-me vazia e animalesca."

"Um homem entregue aos prazeres perde o seu vigor, torna-se efeminado e vive cheio de medo. A mente daquele que segue as paixões baixas é incapaz de qualquer grande esforço."

A castidade longe de ser uma prisão, ao contrário, abre cada vez

mais as portas da verdadeira liberdade. Só compreende isto quem a vive. Só é livre quem se possui.

Para haver a castidade nos nossos atos, é preciso que antes ela exista em nossos pensamentos e palavras. Jamais será casto aquele que permitir que os seus pensamentos, olhos, ouvidos, vagueiem pelo mundo do erotismo. É por não observar esta regra que a maioria pensa ser impossível viver a castidade.

Meu caro jovem, se você quiser no futuro formar uma família feliz, então comece agora, por você mesmo; e, contra tudo e contra todos que lhe oferecem o sexo vazio e fácil antes do casamento, viva a castidade.

Garanto-lhe que vale a pena, pois eu vivi isto.

Eu tive que lutar muito também para chegar inteiro ao meu casamento; mas hoje, trinta e três anos depois, ao lado de uma esposa fiel, cinco filhos saudáveis e um lar feliz, eu posso dizer-lhe que vale a pena.

O jovem e a jovem cristãos terão que lutar muito para não permitir que o relacionamento sexual os envolva e abafe o namoro.

Alguns querem se permitir um grau de intimidade "seguro", isto é, até que o "sinal vermelho seja aceso"; aí está um grave engano. Quase sempre o sinal vermelho é ultrapassado, e muitas vezes acontece a gravidez e outras coisas.

Um namoro puro só será possível com a graça de Deus, com a oração, com a vigilância e, sobretudo, quando os dois querem se preservar um para o outro. Será preciso, então, evitar todas as ocasiões que possam facilitar um relacionamento mais íntimo. O

provérbio diz que "*a ocasião faz o ladrão*", e que, "*quem brinca com o perigo nele perecerá*". É você quem decide o que quer.

Se você sabe que naquele lugar, naquele carro, naquela casa, etc., a tentação será maior do que as suas forças, então fuja destes lugares; esta é uma fuga justa e necessária.

É preciso lembrar as moças, que o homem se excita principalmente pelos olhos. Então, cuidado com a roupa que você usa; com os decotes, com o comprimento das saias... Não ponha pólvora no sangue do seu namorado se você não quer vê-lo explodir.

Muitas vezes as namoradas não se dão conta disto. Para a mulher a excitação se dá muito mais por palavras, gestos, fantasias, romances; mas para o homem, basta uma roupa curta, um decote, um cruzar de pernas aparentes, e muita adrenalina será injetada no seu sangue...

Não provoque seu namorado.

Além de tudo isso, se somos cristãos, temos que obedecer e viver o mandamento de Deus que manda "não pecar contra a castidade"; isto é, não viver a vida sexual nem antes do casamento (fornicação) e nem fora dele (adultério).

A gravidade do pecado da impureza, também chamado de luxúria, é que com ele, se mancha o Corpo de Cristo.

> *"Ora, vós sois o corpo de Cristo e cada um de sua parte, é um dos seus membros." (1Cor 12,27).*
>
> *"(...) assim nós, embora sejamos muitos, formamos um só corpo em Cristo, e cada um de nós somos membros uns dos outros." (Rm 12,5)*

Quando eu cometo um pecado de impureza, não sujo apenas a mim

mesmo, mas também ao Corpo de Cristo, do qual sou membro.

É neste sentido que São Paulo alertava os fiéis de Corinto sobre a gravidade desse pecado.

> *"Não sabeis que vossos corpos são membros de Cristo?" (1Cor 6,15)*

Note que o Apóstolo enfatiza os "corpos"; isto é, a realidade do corpo místico de Cristo não é apenas espiritual, mas também corporal. Sem os nossos corpos não haveria a impureza.

> *"Tomarei, então, os membros de Cristo, e os farei membros de uma prostituta? Ou não sabeis que o que se ajunta a uma prostituta se torna um só corpo com ela? Está escrito: Os dois serão uma só carne." (Gen 2,24; 1Cor 6,16).*

Para o Apóstolo, entregar-se à prostituição é o mesmo que prostituir o Corpo de Cristo, a Igreja. Esta é uma realidade religiosa da qual ainda não tomamos ciência plena; isto é, toda vez que eu peco, o meu pecado atinge todo o corpo de Cristo. Esta é uma das razões porque nos confessamos com o ministro da Igreja, para nos reconciliarmos com ela, que foi manchada pela nossa falta.

De forma especial isto ocorre no pecado de impureza; o que levava São Paulo a pedir aos coríntios, entre os quais havia este problema:

> *"Fugi da fornicação. Qualquer outro pecado que o homem comete é fora do corpo, mas o impuro peca contra o seu próprio corpo." (1Cor 6,18).*

É preciso entender que nós não apenas "temos" um corpo, mas "somos" um corpo. Nossa identidade está ligada ao nosso corpo; ela é fixada pela nossa foto, impressão digital ou código genético (DNA).

Portanto, o pecado da impureza agrava-se na medida em que, mais do que nos outros casos, envolve toda a nossa pessoa, corpo e alma.

E o Apóstolo mostra que o Espírito Santo não habita apenas a nossa alma, mas também o nosso corpo; daí a gravidade da sua profanação.

> *"Ou não sabeis que o vosso corpo é templo do Espírito Santo que habita em vós, o qual recebestes de Deus, e que, por isso mesmo, já não vos pertenceis? Porque fostes comprados por um grande preço." (1Cor 6,19).*

São Paulo ensina que devemos dar glória a Deus com o nosso corpo:

> *"O corpo, porém não é para a impureza, mas para o Senhor e o Senhor para o Corpo: Deus que ressuscitou o Senhor, também nos ressuscitará a nós pelo seu poder." (1Cor 6,20).*

Nosso corpo está destinado a ressuscitar no último dia, glorioso como o corpo de Cristo ressuscitado.

> *"Nós, porém, somos cidadãos dos céus. É de lá que ansiosamente esperamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo, que transformará nosso mísero corpo tornando-o semelhante ao seu corpo glorioso (...)." (Fil 3,20).*

Nosso corpo glorificado dará glória a Deus para sempre, assim como os corpos de Jesus e Maria, já no céu.

Isto explica a importância do nosso corpo, que levava Paulo a dizer aos coríntios:

> *"Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá. Porque o templo de Deus é sagrado - e isto sois vós." (1Cor 3,16-17).*

Quantas pessoas destruíram-se a si mesmas, porque destruíram os seus próprios corpos!

O desrespeito ao corpo, seja pela impureza ou pelos vícios, compromete a integridade e a dignidade da pessoa toda, que é templo de Deus.

Jesus foi intransigente com o pecado da impureza. No Sermão da Montanha, marco dos seus ensinamentos, Ele disse:

> *"Todo aquele que lançar um olhar de cobiça para uma mulher, já adulterou com ela em seu coração." (Mt 5,27-28).*

Jesus quer assim destruir a impureza na sua raiz; isto é no coração dos nossos pensamentos.

> *"Porque é do coração que provém os maus pensamentos, os homicídios, os adultérios, as impurezas, os furtos, os falsos testemunhos, as calúnias." (Mt 15,19).*

Para viver a pureza há, então, que estarmos em alerta o tempo todo, como recomendou o Senhor: *"vigiai e orai para que não entreis em tentação. O espírito está pronto, mas a carne é fraca" (Mt 26,41).*

Todos nós já pudemos comprovar como é fraca a nossa carne, a nossa natureza humana, enfraquecida pelo pecado original. Portanto, não nos resta outra alternativa para prevenir a queda, senão, vigiar e orar.

Após o pecado de Adão não nos resta outro remédio, vigiar os nossos sentidos, pensamentos, olhares, gestos, palavras, atitudes, comportamentos, etc., e buscar, na oração e nos sacramentos, o remédio e o alimento para vencer a nossa fraqueza.

Nunca, como em nossos dias, foi tão grande o pecado de impureza. De forma acintosa ele aparece nas músicas, nas TV's, nas revistas, jornais, filmes, cinemas, teatros, telefone, internet, etc.

Estamos sendo invadidos por um verdadeiro mar de lama que traz a imoralidade para dentro dos nossos lares, sem respeitar nem mesmo crianças e velhos.

Os piores exemplos de imoralidade estão sendo ensinados às nossas crianças e jovens; e, o que é pior, por artistas famosas, atraentes e bonitas.

Uma delas ensina às jovens que para ser mãe, não é preciso mais ter um lar e um marido; basta arranjar um "namorado", por alguns dias, e gerar uma criança. Mais do que um namorado, buscou-se um reprodutor, belo, rico, famoso, bem dotado, etc.. Ora, uma criança não se faz como se fosse um parafuso, uma torneira, ou um alicate. O filho precisa de um pai, de uma mãe, de uma família... para que amanhã não seja um desajustado.

Outra "artista" se torna famosa porque sabe rebolar as nádegas acintosa e vergonhosamente, expondo-as nas telas da TV. E se torna famosa por causa desta bestialidade. O seu sucesso faz as jovens que a assistem querer repetir o seu exemplo, como se o corpo da mulher fosse dado por Deus para ser objeto de consumo, como carne nos açougues.

Ainda uma outra "artista" torna-se famosa e "exemplo" para as demais jovens, usando uma roupa preta, sumária, deixando todo o corpo de fora, e explorando o sexo da maneira mais triste.

Não é fácil escapar dessa enxurrada, especialmente você que é

jovem. Não é fácil a luta contra as misérias da carne. É preciso lembrar que só Cristo pode dar força e libertação. Lembra-nos o Apóstolo que:

> *"Tudo posso naquele que me dá forças." (Fil. 4,13).*

Importa não desanimar na luta em busca da pureza. Sempre lutar, com a graça de Deus, até que o espírito submeta a matéria. São Pedro nos diz:

> *"Depois que tiverdes padecido um pouco, [Deus] vos aperfeiçoará, vos tornará inabaláveis, vos fortificará." (1Pe 5,10).*

Muitas vezes pode parecer que a luta contra as paixões da carne sejam sem fim, ou que a vitória seja impossível. De fato, com a nossa fraqueza jamais podemos vencê-la, mas, como disse Santo Agostinho, que experimentou tão bem este combate: "*o que é impossível à natureza, é possível à graça*".

Somente com os auxílios da graça de Deus é que podemos vencer as misérias da nossa carne.

Daí a importância de uma contínua vigilância sobre nós mesmos, ao mesmo tempo em que vivemos uma profunda e perseverante vida de oração e de participação nos Sacramentos da Reconciliação (Confissão) e Eucaristia. Nestes Sacramentos, Jesus nos lava com o seu próprio sangue redentor, nos alimenta e cura a alma, a fim de que sejamos fortes contra as tentações.

Nossa Mãe Maria é a Rainha da pureza. Precisamos recorrer a ela e nos colocarmos continuamente debaixo de sua proteção materna.

Sem a Eucaristia e Maria,? jovem, você não conseguirá vencer este

belo desafio da castidade, que dará um novo sentido à sua vida e lhe preparará um belo lar.

Para você meditar:

Se...

(Com licença de Kippling e de outros SE's)

Pe. Héber Salvador de Lima, S.J.

Se você precisar de descanso,

Não descanse muito mais que o necessário,

Porque ferro parado enferruja,

Água estagnada apodrece...

E, além disso, talvez mais tarde falte tempo

Pra terminar a tarefa da existência,

E é trágico demais morrer inacabado.

Se você for alegre e feliz,

Não ria alto demais,

Para que sua gargalhada

Não vá tornar mais doloroso

O gemido de alguém, na casa ao lado.

Se, nas dores, você soluçar,

Faça-o baixinho, bem no fundo, bem lá dentro,

Para não apagar algum sorriso

No semblante de alguém, no andar de cima.
Se você escorregar na estrada da existência
E até mesmo cair mais de uma vez,
Não fique deitado no solo clamando o destino,
Porque lhe falta ainda muito chão,
Muito caminho para andar
E, além disso, você só vai atrapalhar
A passagem dos outros,
Que podem tropeçar no seu corpo caído...
E, se é triste cair, muito mais triste ainda
É arrastarmos alguém na nossa queda.
Se algum dia, talvez, você perder a linha
E der vazão ao grito, à cólera, à revolta,
Com ganas de quebrar o mundo a seu redor,
Não arrebente tudo, amigo, por favor,
Porque, atrás de você, vem muita gente ainda,
Que deseja encontrar o mundo inteiro e belo.
Se você encontrar uma semente ou muda
Do raro arbusto da felicidade,
Não vá plantá-lo em seu quintal todo cercado,
Mas sim ao lado de um caminho frequentado,

Para que muitos possam descansar à sua sombra

E comer os seus frutos,

Sem pagar!

Mas, se encontrar apenas o caminho

Que leva a essa árvore bendita,

Não vá por ele sozinho.

Mas fique bem à entrada dele

Com um braço estendido, assim... como uma flecha,

Apontando e dizendo:

“Felicidade?... É por aqui!”

Não se incomode se ficar por último,

Porque todo o que passar na sua frente,

Vai dizer “obrigado” e dar-lhe um bom sorriso...

E quando, enfim, você chegar, depois de todos,

Condecorado, iluminado de sorrisos recebidos,

Verá que os outros estarão a sua espera

Para que você entre primeiro!

A Casa sobre a rocha

Quando Jesus terminou o Sermão da Montanha, que é o resumo de todos os seus ensinamentos, às margens do mar da Galileia, concluiu dizendo:

> *"Aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as põe em prática é semelhante a um homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha. Com a chuva, vieram as enchentes, sopraram os ventos e investiram contra aquela casa: ela, porém, não caiu, porque estava edificada na rocha. Mas aquele que ouve as minhas palavras e não as põe em prática é semelhante a um homem insensato, que construiu sua casa na areia. Caiu a chuva, vieram as enchentes, sopraram os ventos e investiram contra aquela casa, e ela caiu, e grande foi a sua ruína." (Mt 7,24-27).*

Diante de você, jovem, abrem-se dois caminhos: um deles é um caminho *fácil*, o da casa construída na areia; o outro é difícil, o da casa edificada na rocha. Escolha qual seguir.

É na juventude que a gente faz esta escolha.

Construir a sua casa na rocha é viver a sua vida, o seu namoro; seguindo a vontade e os preceitos de Deus.

A Rocha é Jesus e o seu Evangelho; os alicerces da família.

Construir a casa na areia é levar a vida, o namoro, seguindo as propostas fáceis do mundo, sem responsabilidade, sem compromisso e sem sacrifício.

Antes de você escolher, saiba de uma coisa: a tempestade, os ventos e as enchentes virão sobre ambas as casas. Isto é certo.

E Jesus avisa que “será grande a ruína” daquela casa construída na areia.

Quando olhamos para a sociedade vemos muitas casas (famílias) arrastadas pelas tempestades: casais separados e sofridos, filhos abandonados e carentes.

A destruição da família tem como consequência jovens carentes de amor dos pais, buscando a compensação do seu vazio nas drogas, no álcool, na violência, no sexo e no crime.

E a família é destruída porque não foi construída sobre a Rocha.

Se você quiser construir uma família sólida, que a tempestade não derrube, então, comece desde o namoro a edificá-la seguindo o que Jesus ensina nos Evangelhos.

Para isto é preciso que você leia e conheça o que Jesus fez e ensinou.

Quem não conhece os Evangelhos não conhece Jesus, diz São Jerônimo.

Portanto, a primeira providência é ir ao encontro dessa Rocha; buscar o Mestre, “sentar-se aos seus pés” e ouvir as suas lições.

Leia o Evangelho junto com a sua namorada, meditem, reflitam e aprendam juntos.

Vocês assim já começam a edificar a casa na Rocha.

Mais do que ninguém, Deus está interessado que você tenha um namoro feliz e construa um dia uma família cristã.

Entregue o seu namoro a Deus; consagre-o a Nossa Senhora e a São José, para que eles o protejam com a sua intercessão.

Tudo o que propusemos até aqui nestas páginas, só poderá ser vivido se você contar com a graça de Deus, pois só assim é possível fazer a Sua vontade.

O mundo, com as suas paixões, e o terrível Tentador vão querer arrastar você e o seu namoro para a vala comum da maioria deles: sexo, papos furados, brigas e separações.

Se você não quer isto, então busque a Deus e viva a fé, mas não de maneira romântica ou infantil.

Você é infantil na fé quando só reza "quando sente vontade"; só vai à missa "quando está numa boa"; e só obedece as Leis de Deus quando elas lhe são convenientes.

Não seja um jovem de fé imatura. Conheça a sua religião, conheça o Evangelho; saiba o que Deus quer de você.

Se você quiser ler uma síntese do Evangelho, então leia os capítulos 5, 6 e 7 de São Mateus.

Leia e medite com profundidade esses capítulos nos quais o Apóstolo narra o Sermão da Montanha. Ali Jesus deixou a base da sua doutrina.

Se você viver isto, a sua vida, o seu namoro e a sua futura família serão como aquela casa edificada sobre a Rocha; nada poderá derrubá-la.

Não há nada mais belo para um casal de jovens do que buscar uma vida em Deus, juntos, exercitando desde o começo a sua vida espiritual. Isto é garantia de uma família feliz no futuro.

Vivam juntos a fé, procurem um padre que os compreenda, para ser

o confessor e o orientador espiritual de vocês.

Rezem juntos e cresçam juntos.

Não queiram passar por aquela experiência amarga do "filho pródigo", que tendo a oportunidade de ser feliz na casa do pai, onde tinha tudo, preferiu "arriscar a sorte" longe de casa.

Não vale a pena deixar a casa do Pai. Nela você tem segurança, carinho, alimento, roupa...

O mundo é traiçoeiro e cruel; ele lança você nas suas loucas aventuras e depois o abandona no desespero.

"*O caminho de Deus não deixa remorsos*", disse São Clemente de Roma, Papa.

Jamais encontrei alguém infeliz porque era religioso ou porque fez sempre a vontade Deus.

Se vocês, jovens namorados, quiserem ser felizes, construam desde já um altar para Deus nos seus corações. Deixem que Ele tenha ali o seu lugar, e para sempre.

Consagrem-se diariamente à Nossa Senhora, a Virgem Santíssima, para que os guarde na pureza. Aprendam a rezar juntos o Terço e a passarem alguns instantes diante de Jesus no sacrário.

Tudo isto colocará a vida de vocês sobre a Rocha que garante a estabilidade.

Trabalhando com jovens e casais, aprendi que aqueles que rezam o "Pai Nosso" de mãos unidas, garantem a felicidade, pois o próprio Deus se põe entre eles.

Deus promete bênçãos para aqueles que lhe são fiéis.

Ouça o que Ele disse a Moisés:

> *"Se obedeceres fielmente à voz do Senhor, teu Deus, praticando cuidadosamente todos os seus mandamentos que hoje te prescrevo, o Senhor, teu Deus, elevar-te-á acima de todas as nações da terra.*
>
> *Estas são as bênçãos que virão sobre ti, e te tocarão se obedeceres a voz do Senhor, teu Deus. Serás bendito na cidade e bendito nos campos. Será bendito o fruto de tuas entranhas, o fruto de teu solo, o fruto de teu gado, as crias de tuas vacas e de tuas ovelhas; benditas serão a tua cesta e a tua amassadeira. Serás bendito quando entrares e bendito quando saires. O Senhor expulsará diante de ti todos os inimigos que te atacarem...*
>
> *O Senhor mandará que a bênção esteja contigo, em teus celeiros e em tuas obras, e te abençoará na terra que há de dar o Senhor teu Deus. O Senhor te confirmará como um povo consagrado a Ele, como te jurou, contanto que observes suas ordens e andes pelos seus caminhos." (Deut 28,1-14).*

Veja que promessas maravilhosas para aqueles que são fiéis às suas Leis.

Ninguém pode ser verdadeiramente feliz se não faz a vontade de Deus, não por medo, mas por amor e gratidão à sua bondade para conosco.

E saiba que a Lei de Deus não é pesada. Jesus disse:

> *"Tomai sobre vós o meu jugo e recebei a minha doutrina, porque eu sou manso e humilde de coração, e achareis repouso para as vossas almas.*

Porque meu jugo é suave e meu peso é leve." (Mt 11,29-30).

Jugo pesado e peso insuportável é o que o mundo coloca sobre os nossos ombros quando desprezamos as leis de Deus.

Jesus garante a você que o Seu jugo é suave.

Deus não pede de nós coisas impossíveis e que estejam além das nossas forças.

A Igreja ensina que Ele nos dá a graça de estado e a graça atual – força sobrenatural – para podermos cumprir a Sua vontade em cada momento da vida.

Depois que Deus entregou a Moisés as leis a serem cumpridas pelo povo de Israel, acrescentou :

> *"O mandamento que hoje te dou não está acima de tuas forças, nem fora de teu alcance... Mas esta palavra está perto de ti, na tua boca e no teu coração: e tu a podes cumprir." (Dt 30,11-14).*

Não é impossível viver a lei de Deus, como muitos querem hoje dizer; mas para isto é preciso a fé; pois como disse o Apóstolo: *"Sem fé é impossível agradar a Deus"* (Hb 11,6).

Caro jovem, Deus o chama para uma grande missão: ser um dia pai, ou mãe. Não há na terra obra mais digna e mais sublime do que poder ser co-criador com Deus.

Portanto, prepare-se para esta grande missão; leve a sério a sua vida, leve a sério a sua juventude; leve a sério o seu namoro.

E não se esqueça, o que você plantar hoje, colherá amanhã.

Construa sua casa na Rocha!

Que Deus o abençoe!

"Felizes os que temem o Senhor,

Os que andam em seus caminhos.

Poderás viver, então, do trabalho de suas mãos,

Serás feliz e terás bem estar.

Tua mulher será em teu lar

Como uma vinha fecunda.

Teus filhos em torno à tua mesa serão

Como brotos de oliveira.

Assim será abençoado aquele

Que teme o Senhor."

(Sl 127,14)

Para você meditar:

Arriscar a vida

Senhor, eu gostaria de ser daqueles que arriscam a vida.

Senhor, tu nasceste durante uma viagem.

E morreste como um malfeitor.

Depois de ter percorrido, sem dinheiro, todos os caminhos:

Os do exílio, das peregrinações e das pregações itinerantes.

Arranca-me do meu egoísmo e do meu conforto.

Marcado por tua cruz, não receie eu a vida dura e perigosa.

Em que se arrisca a própria vida.

Mas, Senhor, além de todas as aventuras, mais ou menos esportivas.

Além de todos os perigos de uma vida engajada na ação.

Além de todos os heroísmos que chamam a atenção.

Torna-me disponível à bela aventura para a qual me chamaste.

Devo, Senhor, por tua palavra, investir minha vida.

Os outros podem muito bem ser sábios, mas tu me disseste.

Que é preciso ser arrojado.

Outros acreditam na ordem, mas tu me disseste que creia no amor.

Outros acham que é preciso conservar, mas tu me disseste que dê.

Outros se instalam, mas tu me disseste que caminhe e esteja pronto.

Para a alegria e o sofrimento, os fracassos e os êxitos.

esteja pronto.

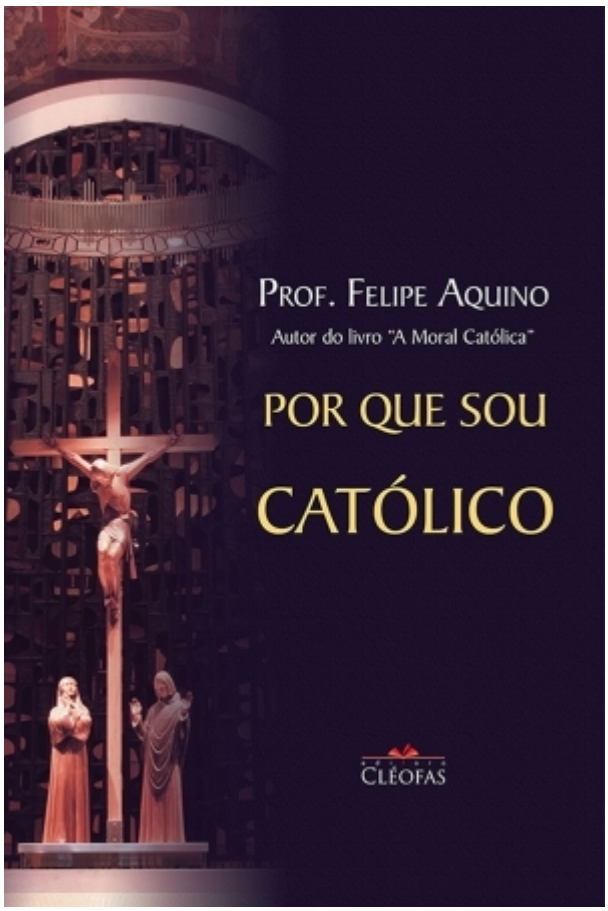
Para a alegria e o sofrimento, os fracassos e os êxitos.

...Que não coloque minha confiança em mim mesmo, mas em Ti.

...Que abrace o jugo cristão sem me preocupar com as consequências.

E finalmente arrisque a própria vida, confiando no teu amor.

(Do diário de Pierre Bourgin, oficial paraquedista, morto a 1º de março de 1959).


Prof. Felipe Aquino
Autor do livro "A Moral Católica"
POR QUE SOU
CATÓLICO
CLÉOFAS

Por que sou católico?

Aquino, Prof. Felipe
9788584970247
501 páginas

Compre agora e leia

Muitos católicos, infelizmente, acabam abandonando a Igreja Católica, ou vivendo mal a sua fé, porque não conhecem as raízes desta fé e da Igreja. Por causa disto, as seitas vão avançando, fazendo proselitismo, e levando os filhos da única Igreja fundada por Jesus Cristo, para caminhos perigosos, onde não existem os Sacramentos deixados por Jesus para a nossa salvação.Neste livro você vai encontrar, de maneira clara, objetiva e profunda, as razões da fé católica, e porque a Igreja Católica é a única que Jesus fundou e desejou neste mundo, para levar a humanidade de volta para Deus.

Compre agora e leia


Scott e Kimberly Hahn
Todos os Caminhos Levam a Roma
O nosso percurso até o catolicismo
Cleofas

Todos os caminhos levam a Roma

Hahn, Scott
9788584970254
530 páginas

Compre agora e leia

Este livro traz o emocionante relato do casal Scott e Kimberly Hahn sobre as suas trajetórias religiosas. Na busca por um maior conhecimento sobre Jesus Cristo, descobrem realidades desconcertantes a respeito da Bíblia e da Igreja Católica, o que acabará provocando uma reviravolta nas suas vidas. Como diz Scott na introdução, é uma história de amor com final feliz, mas que ao longo do percurso tem contornos de um romance policial, e até mesmo de terror.

Compre agora e leia


Mons. Ascânio Brandão
O Breviário da Confiança
CLÉOFAS

O breviário da confiança

Brandão, Monsenhor Ascânio
9788584970216
924 páginas

Compre agora e leia

O Breviário da Confiança, de Monsenhor Ascânio Brandão, é uma dessas obras de espiritualidade que nunca perdem seu valor; excelente para aqueles que desejam viver conforme a vontade de Deus e aceitá-la. Sobretudo ensina às almas a confiança absoluta na Misericórdia Infinita de Jesus. É um clássico da literatura espiritual que formou a muitos seminaristas, padres e leigos. São páginas que consolaram a muitas almas aflitas, despertaram belas vocações religiosas, e esclareceram a muitos que pensavam sera nossa fé algo triste e pesado de se viver. Cada página lida e meditada aquece a nossa alma, eleva o nosso espírito e santifica a nossa vida.

Compre agora e leia